

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

RITA DE CÁSSIA CORREIA MACIEL DOS SANTOS

**ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA
MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES**

**SÃO MATEUS-ES
2020**

RITA DE CÁSSIA CORREIA MACIEL DOS SANTOS

ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA
MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciência, Tecnologia e Educação, Nível de Mestrado Profissional, com área de Concentração em “Educação”, como requisito para receber o título de Mestre – Faculdade Vale do Cricaré, em São Mateus – ES.

Linha de Pesquisa: Educação.

Orientadora: Dra. Sônia Maria da Costa Barreto.

SÃO MATEUS-ES
2020

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S237e

SANTOS, Rita de Cássia Correia Maciel dos.

Ensino fundamental: rotatividade docente e o processo ensino-aprendizagem numa escola municipal em São Mateus / ES / Rita de Cássia Correia Maciel dos Santos – São Mateus - ES, 2020.

91 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2020.

Orientação: Prof.^a Dra. Sônia Maria da Costa Barreto.

1. Desempenho. 2. Rotatividade. 3. Ações interventivas. 4. Vínculo. I. Barreto, Sônia Maria da Costa. II. Título.

CDD: 370.112

RITA DE CASSIA CORREIA MACIEL DOS SANTOS

**ENSINO FUNDAMENTAL: ROTATIVIDADE DOCENTE E O
PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA
MUNICIPAL EM SÃO MATEUS/ES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 27 de fevereiro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Me. Luana Frigulha Guisso
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. André Luís Lima Nogueira
Fundação de Amparo à Pesquisa do
Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)

Dedico esta dissertação à minha família, sem a qual nada teria sentido, tudo seria em vão.

AGRADECIMENTOS

A Deus, minha melhor essência, razão de estar aqui. A Ele todas as honras.

Ao meu esposo, pelo amor e cumplicidade, sem os quais as coisas seriam mais complexas.

Aos meus filhos, razão maior de tudo o que faço, base de meus objetivos, pela compreensão nos momentos em que ausentei em função do Mestrado.

Ao meu neto, pela bênção em ver minha família crescer, pela alegria que me oferece a cada dia.

Aos professores, Mestres e Doutores, no Mestrado da Faculdade Vale do Cricaré, pelos ensinamentos que durarão toda a minha vida. Em especial, à minha adorável e sábia Dra. Sônia Maria da Costa Barreto, por sua simplicidade e inteligência grandiosa.

À instituição Vale do Cricaré, espaço educacional o qual já integrei como Coordenadora e Pedagoga, satisfação em ver o rumo que tomou, gratificada por constatar sua expansão.

Aos colegas professores que participaram da pesquisa de campo, por sua colaboração.

À direção, pais, alunos e demais sujeitos da comunidade escolar pesquisada, pela confiança depositada.

Enfim, a todos que contribuindo de alguma forma com este trabalho.

RESUMO

Este trabalho dissertativo traz como temática a melhoria no desempenho dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escola do município de São Mateus/ES, com grande rotatividade de professores durante cada ano letivo. Dessa forma, o problema constatado se baseia no seguinte questionamento: como uma escola municipal de Ensino Fundamental de São Mateus afere o processo ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano mediante rotatividade intensa de docentes a cada ano letivo? Para alcançar a resolução da problemática de estudo, o objetivo geral visa: demonstrar como ocorre o processo ensino-aprendizagem na escola X de Ensino Fundamental, em São Mateus/ES, face à intensa troca de professores a cada ano letivo. Entende-se a necessidade de desenvolver uma pesquisa que analise como o desempenho dos alunos do 1º. ao 5º. ano tem sido afetado ante a rotatividade de docentes efetivos na escola, principalmente pela questão da falta de vínculo que se forma a cada ano. A justificativa deste trabalho é o baixo índice de pesquisas que discutem esta questão, porque ao examinar as dissertações de Mestrado defendidas por essa instituição até o presente momento – menos de 20% delas abordam o referido assunto proposto. Também se justifica a busca por desenvolver um ensino-aprendizagem centrado no aluno e em suas necessidades, independentemente de o professor ser efetivo ou não na instituição. A pesquisa desenvolvida foi a pesquisa-ação, tendo como respaldo o fato da aproximação da pesquisadora com o ambiente pesquisado e o tema. Após a coleta e análise dos dados, conclui-se que a rotatividade é fator comprometedor do vínculo, mas se a escola tiver uma proposta de aproximação constante de seus docentes aos alunos do 1º ao 5º ano, essa agravante não será tão incisiva no desenvolvimento discente. Para isso, propôs-se como Produto Final projetos que insiram a família, os alunos e professores em atividades que os aproximem.

Palavras-Chave: Desempenho. Rotatividade. Ações interventivas. Vínculo.

ABSTRACT

This dissertation work has as its theme the improvement in the performance of students in the early years of elementary school in a school in the city of São Mateus / ES, with a high turnover of teachers during each school year. Thus, the problem found is based on the following question: how does a municipal elementary school in São Mateus measure the teaching-learning process of students from the 1st to the 5th year through intense teacher turnover each school year? To achieve the resolution of the study problem, the general objective aims to: demonstrate how the teaching-learning process occurs at school X of Elementary Education, in São Mateus / ES, in view of the intense exchange of teachers each school year. It is understood the need to develop a research that analyzes how the performance of students from the 1st to the 5th year has been affected by the turnover of effective teachers in the school, mainly due to the lack of bond that is formed each year. The justification for this work is the low rate of research that discuss this issue, because when examining the Master's dissertations defended by this institution to date - less than 20% of them address the proposed subject. The search for developing teaching-learning centered on the student and his needs is also justified, regardless of whether the teacher is effective or not at the institution. The research developed was action research, supported by the fact that the researcher is closer to the researched environment and the theme. After data collection and analysis, it is concluded that turnover is a compromising factor of the bond, but if the school has a proposal of constant approximation of its teachers to students from the 1st. to the 5th. year, this aggravating factor will not be as incisive in student development. To this end, it was proposed as Final Product projects that include the family, students and teachers in activities that bring them together.

Keywords: Performance. Turnover. Interventional actions. Bond.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária dos professores.....	30
Gráfico 2: Sexo dos docentes pesquisados	31
Gráfico 3: Formação superior dos professores da Escola X.....	32
Gráfico 4: Tempo de trabalho no Magistério	34
Gráfico 5: Tempo de atuação do professor no Ensino Fundamental	35
Gráfico 6: Tempo de atuação do professor, de 1º ao 5º ano, na Escola X	36
Gráfico 7: Percepção do professor sobre a relevância da afetividade entre docente e discente no auxílio do desempenho dos educandos	38
Gráfico 8: Quanto tempo o professor julga necessário permanecer na mesma escola	39
Gráfico 9: Tempo considerável, pelos docentes, para acompanharem a mesma turma	40
Gráfico 10: A rotatividade docente, a cada ano letivo, gera quais dificuldades aos alunos do 1º ao 5º ano?	41
Gráfico 11: Como a escola se organiza para lidar com as dificuldades advindas da rotatividade docente.....	42
Gráfico 12: Faixa etária dos pais entrevistados.....	44
Gráfico 13: Sexo dos docentes pesquisados	45
Gráfico 14: Formação dos pais entrevistados	46
Gráfico 15: Número de filhos estudando de 1º ao 5º ano na Escola X	47
Gráfico 16: Tempo em que os filhos estudam na Escola X	48
Gráfico 17: Os pais sentem o acolhimento e a integração de seus filhos por parte da escola?	49
Gráfico 18: Os pais sentem o acolhimento e a integração de seus filhos por parte da escola?	50
Gráfico 19: O quanto você percebe que a afetividade entre professor e alunos contribui para o bom desempenho discente?	51
Gráfico 20: Você considera necessário o professor permanecer na mesma escola por quanto tempo?	52
Gráfico 21: Quanto tempo você considera relevante o professor acompanhar a mesma turma?.....	53

Gráfico 22: A rotatividade dos professores a cada ano letivo gera quais dificuldades aos alunos do 1º ao 5º ano? 54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3 PERCURSO METODOLÓGICO	22
3.1 SUJEITOS DA PESQUISA E TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS.....	24
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	29
4.1 PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO 1º AO 5º ANO DA ESCOLA PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	29
4.2 PERCEPÇÕES DE PAIS DE ALUNOS DO 1º AO 5º ANO DA ESCOLA X.....	43
4.3 ANÁLISE DO PPP E OBSERVAÇÃO DA REALIDADE DA ESCOLA X.....	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICES	72
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES (DTS E EFETIVOS) DA ESCOLA PESQUISADA	72
APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO A PAIS DE ALUNOS DA ESCOLA PESQUISADA	73
APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO APLICADO À DIRETORA DA ESCOLA PESQUISADA	74
APÊNDICE D: PRODUTO FINAL – PROJETOS QUE AUXILIAM NO ACOLHIMENTO E ENVOLVIMENTO DE PROFESSORES, ALUNOS E PAIS	75

1 INTRODUÇÃO

Como tema para esta dissertação, pretendemos focar sobre a melhoria no desempenho dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em escola do município de São Mateus/ES, onde atuamos como professora. A escola está instituída em um bairro de periferia, com problemas sociais (tráfico de entorpecentes, violência, prostituição, etc.), além de uma rotatividade anual de professores que dificulta o vínculo do educando favorecendo um agravamento no seu desempenho escolar. No cotidiano da sala de aula, percebemos que a aprendizagem das crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública se depara com questões que comprometem o seu desempenho e aprendizado, como os: socioeconômicos, familiares, relações conflituosas e a falta de vínculo com o professor, face a rotatividade no decorrer do ano letivo, entre outras.

Dessa forma, o problema constatado se baseia no seguinte questionamento: como uma escola municipal de Ensino Fundamental (dos anos iniciais) de São Mateus afere o processo ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano mediante rotatividade intensa de docentes a cada ano letivo?

O município de São Mateus vem oportunizando os processos de Lotação¹ e Extensão² de carga horária para professores estatutários, para suprir a falta de docentes que estão readaptados, que atuam na gestão escolar ou que estão a serviço da Secretaria de Educação ou em outra secretaria desenvolvendo outras atividades, afastados da docência. Essa situação conduz à rotatividade de professores, gerando a necessidade de estar sempre deslocando novos docentes, que podem não estar atuando na mesma unidade de ensino no ano subsequente.

¹ De acordo com a Lei Municipal 074/2013, Art. 81 “Lotação provisória é o exercício temporário em unidade escolar diferente da lotação definitiva privativa das funções de Professor, Pedagogo, Coordenador de turno [...]”.

² Conforme a Lei Municipal 074/2013, Art. 46, Parágrafo 3º “A Extensão de Jornada é caracterizada como o exercício temporário de atividade de excepcional interesse do ensino, só podendo ser atribuída ao Profissional do Magistério que não acumule outro cargo técnico, científico ou de professor, na administração pública federal, estadual e municipal.” O professor pode ter Extensão de Carga Horária de até 25 horas.

Os processos de Lotação e Extensão de carga horária de professores estatutários se configuram como falta de planejamento público e vão de encontro à sistemática constitucional e, ainda que amparadas por lei específica, transformam a exceção em regra e a transitoriedade em permanência, devendo ser rigidamente fiscalizadas, coibidas e sancionadas.

O professor deveria lotar em situação esporádica, emergencial, excepcional. Não é aceitável que as instituições municipais recebam, sempre, professores em escolas diferentes, sem que atuem em localização definitiva em determinada unidade de ensino, de modo a negligenciarem as atividades educacionais, não estabelecendo vínculo com os alunos a fim de atender ao seu objetivo principal e educacional.

A escola e principalmente os alunos sofrem com isso, pois o trabalho pedagógico fica sem continuidade e com rupturas irreversíveis. A cada ano letivo recebem outros professores que darão início a um trabalho descontinuado e muitas vezes descontextualizado das metas da escola.

Interessante seria que a gestão tivesse autonomia para intervir, através de critérios, para que a localização e contratação de professores pudessem se realizar evitando essa rotatividade e que o professor pudesse exercer sua função por determinado tempo na escola, dando prosseguimento é que podemos aferir a qualidade no processo de ensino.

A fim de pesquisar o problema ora apontado, apresentamos como Objetivo Geral: Demonstrar como ocorre o processo ensino-aprendizagem na escola X de Ensino Fundamental em São Mateus/ES, face à intensa rotatividade docente a cada ano letivo.

E listamos, como Objetivos Específicos:

- Indicar, como ocorre a rotatividade docente na escola pesquisada em São Mateus/ES;
- Relatar a importância do vínculo entre professor/aluno pode melhorar o desempenho dos alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental;

- Sugerir projetos interventivos a fim de possibilitar que os alunos tenham melhor desempenho.

Dessa maneira, é relevante que se justifique a necessidade de desenvolver uma pesquisa que analise como o desempenho dos alunos do 1º ao 5º ano tem sido ante a rotatividade de docentes efetivos na escola, principalmente pela questão da falta de vínculo que se forma a cada ano.

Destacamos que a justificativa deste trabalho é o baixo índice de pesquisas que discutem essa temática.

Também recorremos ao banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de domínio público de 1987, e constatamos que há um número inexpressivo de produções nessa área com quantitativo de cerca de 2%. E ao analisar os anuais de eventos de educação do país como o Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) 2014 e o Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) realizado no Paraná em 2015, notamos que o foco das investigações, como em toda América Latina, é em relação à formação inicial de professores e sua prática, nada muito específico sobre o desempenho dos alunos.

A escolha do tema para estudo ainda se justifica por constatar a grande demanda de professores em rotatividade nas escolas de Ensino Fundamental I, da rede municipal de ensino de São Mateus, em contraponto ao que institui o Art.37, Inciso II da Constituição Federal, que prima pela efetivação profissional através de concurso público e localização definitiva deste profissional.

Optamos pela pesquisa-ação por ser baseada num estudo qualitativo e por desenvolvermos atividades interventivas sobre o meio. Dessa forma, através da pesquisa-ação, será escolhida a escola “X” com o objetivo maior de verificar, através de um questionário (APÊNDICE A) direcionado a professores, diretor e pais dos alunos da referida “escola” pública de São Mateus/ES. E se sofrem consequências negativas em relação à aprendizagem os filhos devido à rotatividade de professores e quais as ações de intervenção sobre o meio pesquisado. Torna-se importante

salientar que será aplicado um questionário a dez professores para serem tabulados e compilados em gráficos, referentes aos questionamentos.

Será elaborado um questionário com dez perguntas fechadas, de forma a facilitar a visualização e tabulação dos dados, bem como a facilidade de resposta dos professores participantes. E cinco perguntas fechadas a diretora e aos pais.

Os sujeitos da pesquisa serão dez professores subdivididos em: Designação Temporária (DTs contratados), professores em Lotação Provisória (atuantes provisoriamente na escola, mas com cadeira em outra instituição) e professores em extensão de carga horária.

O local da pesquisa será a Escola Municipal de Ensino Fundamental “X”, localizada em bairro periférico de São Mateus-ES. Essa instituição atende ao Ensino Fundamental I e II, prevalecendo as turmas de 1º ao 5º ano no turno vespertino. Sua clientela é, em maioria, de crianças de classe baixa, moradoras do bairro da escola e adjacências.

Em relação às técnicas de coletas de dados nesta pesquisa pretende-se utilizar:

- Entrevistas individuais focalizadas com dez professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental;
- Entrevistas individuais focalizadas com dez pais de alunos 1º ao 5º ano;
- Diretor da escola “X”
- Análise do Projeto Político Pedagógico da escola, estabelecendo como foco o tema do problema de pesquisa a ser investigado.
- Observação participante do cotidiano escolar para verificar como a referida rotatividade se faz presente nesta escola.

Para melhor organização e cumprimento, de forma harmoniosa, os capítulos estão assim programados: o Capítulo 1 – Introdução versa sobre a apresentação do tema, justificativa, objetivos e a metodologia os quais mostrarão ao leitor uma visão do trabalho desenvolvido; o Capítulo 2 – Referencial Teórico nos mostra o elenco de autores e/ou legislação que nortearão as leituras, a formulação de conceitos e o

suporte teórico. Capítulo 3 – Metodologia, que aponta o tipo de pesquisa, os atores envolvidos e o local onde ocorrerá a investigação; Capítulo 4 – apresenta os dados e os resultados no desenvolvimento da pesquisa, bem como a participação dos atores envolvidos. Seguem as Considerações Finais, Referências e Apêndices. Neste último se apresentam os questionários a professores, pais e diretor e o Produto Final deste trabalho, com sugestões de projetos direcionados às turmas do 1º ao 5º ano, como forma de intervenção.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Quando se aborda a relevância da diminuição da rotatividade de professores na escola de 1º ao 5º ano, refaz-se a afirmação de diversos autores, como Wallon (2004), Almeida e Mahoney (2007), Vygotsky (1998), Fernández (2010), entre outros, sobre a necessidade de se estabelecer vínculo afetivo entre aluno e docente para que o desempenho do primeiro seja satisfatório. A troca ocorrente de escola, por parte do professor, pode afetar o desempenho dos alunos, uma vez que não se dá continuidade no trabalho desenvolvido. Nessa perspectiva, tomamos como questão norteadora neste capítulo, o conceito de afetividade a partir de autores que tomam a afetividade como um elemento possível de teorização.

Segundo Wallon (2004), a afetividade refere-se a capacidade, a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidade agradáveis ou desagradáveis. Nas palavras do autor:

A emoção:

É a exteriorização da afetividade é sua expressão, corporal e motora.

Tem um poder plástico, expressivo e contagioso; é o recurso de ligação entre o orgânico e o social: estabelece os primeiros laços com o mundo e, através deste, com o mundo físico e cultural. Sentimento:

É a expressão representacional da afetividade. Não implica reações instantâneas e diretas com a emoção. Tende a reprimir e impor controles que quebrem a potência da emoção.

Paixão:

Revela o aparecimento do autocontrole como condição para dominar uma situação. Para tanto, configura a situação (cognitivo), o comportamento, de forma a atender às necessidades afetivas (ALMEIDA E MAHONEY, 2007, p.17).

Almeida e Mahoney (2007) se reportam a esses sentimentos, e torna-se importante esclarecer, que na escola os sentimentos não são idênticos aos da família, mas sentimentos menos “frios” como se percebe entre professor e alunos. O olhar diferenciado, a palavra amiga, a atenção, o toque, remetem à atenção docente, a preocupação e os cuidados que este tem para com seus alunos, o que lhes denota alguém que cuida e não apenas alguém que cobra e ensina.

Vygotsky (1998) fala que há uma deficiência na psicologia tradicional ao separar os aspectos intelectuais dos afetivos-volitivos, e afirma que “[...] os processos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem estão inteiramente enraizados em suas inter-

relações e influências mútuas.”

Quem separa desde o começo o pensamento do afeto fecha para sempre o pensamento, porque uma análise determinista pressupõe descobrir seus motivos, as necessidades e interesses, os impulsos e tendências que regem o movimento do pensamento em um ou outro sentido. De igual modo quem separa o pensamento do afeto, nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo, volitivo da vida psíquica, porque uma análise determinista desta última inclui tanto atribuir ao pensamento um poder mágico capaz de fazer depender o comportamento humano única e exclusivamente de um sistema interno do indivíduo, como transformar o pensamento em um apêndice inútil do comportamento, em uma sombra sua desnecessária e impotente (VYGOTSKY, 1998, p.23).

Entre professor e alunos precisa haver menos distanciamento, pois devem ser parceiros, cujos objetivos sejam próximos: ensinar e aprender. Ambos se completam e necessitam trabalhar juntos, com menos desavenças e mais tolerância, afetividade, sentimentos que vão auxiliar as demais atitudes.

Para se discutir afetividade na relação professor-aluno na perspectiva walloniana o que se fala é de emoções, disciplina, posturas, conflitos do eu-outro, que se tornam permanentes na vida das crianças no meio em que estão inseridos seja ele familiar, social ou escolar. Na concepção de Wallon (2004, p 56):

O desenvolvimento da afetividade é o resultado da interação entre o orgânico e o social. A base orgânica, ou seja, as condições das estruturas nervosas é responsável pelo aparecimento das primeiras manifestações da criança, e isso ocorre também com as manifestações afetivas, mas é o meio que transforma essas expressões em atos cada vez mais socializados.

Hoje, é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que, em última instância, sem aprendizagem o ensino não se realiza. A orientação proposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2017) reconhece a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo.

A aprendizagem depende do trânsito entre uma postura (aprendente) e outra (ensinante), ou seja, ser ensinante implica abrir espaços para que a aprendizagem aconteça. O aprendente precisa de adulto (pais, professores...) que acreditem em seu potencial, que lhe proporcione autonomia e autoria (FERNÁNDEZ, 2010, p. 29).

Nessa perspectiva, é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos, não só do ponto de vista da seleção e tratamento dos

conteúdos, como também da própria organização escolar dos sujeitos que a compõem. Sobre as escolas, Saltini (2009, p. 49) diz que:

A escola deveria também saber que, em função dessas articulações, a relação que o aluno estabelece com o professor é fundamental enquanto elementos energizantes do conhecimento. As famosas estratégias afetivas, carinhosas, aptas a fazer com que a criança trabalhe seu narcisismo secundário, restabelecendo sua beleza, diante de si e do mundo, na medida em que aprende.

O professor afetuoso é aquele que desenvolve estratégias pedagógicas, educativas, dinâmicas e criativas, demonstra prazer em ensinar, estimulando os alunos e envolvendo-os nas decisões e nos trabalhos do grupo. O professor deve estar centrado na pessoa do aluno, compreendendo suas principais necessidades e incluindo-as no planejamento do ensino. De acordo com Moreira (2009, p. 25):

Um bom ensino deve ser construtivista, estar centrado no estudante, promover a mudança conceitual e facilitar a aprendizagem significativa. É provável que a prática docente ainda tenha muito do behaviorismo, mas o discurso é cognitivista/construtivista/significativo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) é objetivo do Ensino Fundamental que os alunos sejam capazes de:

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania (BRASIL, 1997, p. 85).

Dessa forma, quando o professor e a criança mantêm laços afetivos de amizade, respeito, ela se sente mais segura e interessada em aprender, em se envolver com os outros colegas para jogar, estudar, brincar, enfim, se socializar.

Pino (2008), destaca que as relações afetivas são estritamente do humano e que pela afetividade nos diferenciamos dos outros animais.

A vivência afetiva constitui, sem dúvida, uma dimensão das mais importantes do psiquismo humano. Embora não seja possível separá-la das outras dimensões, confere a todos a qualidade do humano elemento diferenciador da espécie. A presença de um certo componente afetivo nas relações sociais dos animais não faz se não reforçar a importância dessa qualidade no homem, a cuja existência é feita de amor e ódio, de luta e paixão (PINO, 2008, p. 129)

Pino (2008) ainda contribui com reflexões sobre a afetividade e nos leva a pensar sobre qual a nossa visão em relação a esse outro. Ou seja, quais as pessoas com

quem nos relacionamos, e como nos articulamos com os outros e com nossos sentimentos. Isso faz parte de nossa existência humana.

Antes de ser uma pessoa concreta, é o lugar onde se articula o desejo de amor e de reconhecimento, condição da existência humana. Esse lugar vai sendo ocupado por todos aqueles com os quais a criança estabelece vínculos mais ou menos duradouros ao longo da sua vida (PINO, 2008, p. 132).

Os vínculos afetivos são consolidados e vão se fortalecendo através de diálogos, comunicação e relacionamentos. Pino (2008, p.138) afirma que:

Seja qual for o ponto de vista adotado para explicar a origem das relações humanas, o ser humano só chega, de fato, a estabelecer vínculos afetivos ao longo de um processo de amadurecimento biopsicológico e de interação social.

À medida que os vínculos vão se fortalecendo, criamos liberdade de expor nossos sentimentos e confiança com as pessoas com as quais nos relacionamos. Saltini (2009, p.20) afirma que: “A escola deveria também saber que, em função dessas articulações, a relação que o aluno estabelece com o professor é fundamental enquanto elemento energizante do conhecimento”.

Saltini (2009), com suas contribuições, nos faz refletir e entender que conhecimentos e aprendizagem significantes para a vida, nasce de relações e vínculos fidelizados e cuidados com amor, respeito e compromisso.

Acredito que de um encontro de amor, seja ele com o objeto ou mesmo com o outro, nascem e transforma-se a vida; mudam-se os destinos tiram-se do nada todo um mundo de projetos e ideias que antes não existiam. Nasce uma esperança, consolida-se um tempo e apalpa-se um espaço. As pulsões se transformam e sublimam-se, e, assim, educamos um ser para si e para o seu meio (SALTINI, 2009, p.15).

A escola surge como um ambiente privilegiado para este desenvolvimento, e tudo vai acontecendo e se interligando em busca de descobertas, de novidades, novos conhecimentos, onde o professor e os colegas formam um conjunto de mediadores aguçando curiosidade por aprendizagem. De acordo com Saltini (2009)

Ao falarmos de inteligência e da aprendizagem precisamos nos referir também, sempre a emoção, as ligações e inter-relações afetivas. Seria impossível entender o desenvolvimento da inteligência sem um desenvolvimento integrado e convergente cada vez maior de nossos interesses e amores por aquilo que olhamos, tocamos e que nos alimenta a curiosidade (SALTINI, 2009, p. 50).

Acreditamos que em uma relação de educador com educando, quando existe uma relação de troca, parceria e de confiança, onde ideias são trocadas, em uma relação de diálogo acontecerá sem dúvida na vida deste educando mudanças importantes.

O educador não pode ser aquele indivíduo que fala horas a fio a seu aluno, mas aquele que estabelece uma relação e um diálogo íntimo com ele, bem como uma afetividade que busca mobilizar sua energia interna. E acredita que o aluno tem essa capacidade de gerar ideias e colocá-las ao serviço de sua vida (SALTINI, 2009, p.60).

Conforme Saltini (2009), o educador torna-se figura fundamental para que haja conhecimento e que este evolua para um saber, quando a criança vai para a escola, o que ela espera é ser bem recebida cuidada e amada, e conseqüentemente o desenvolvimento dela acontecerá.

Precisamos estabelecer uma relação humana, sem a qual não há possibilidade alguma de um indivíduo crescer. Pois se não houver relação afetiva não teremos o desenvolvimento de ninguém. O educador precisa conhecer a criança, mas deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que faz ali na escola (SALTINI, 2009, p.70).

Consideramos que em uma relação afetiva, passamos a conhecer o outro com seus sentimentos e limitações, seus momentos e suas necessidades. De acordo com Saltini (2009, p.78), “Não são necessários grandes carinhos, precisamos apenas de alguém que nos veja, observe que existimos e que estamos aqui. A isso chamo de relação afetiva”.

Quando um educador se relaciona de forma afetiva e passa a conhecer seu educando saberá de suas necessidades em relação a aprendizagem e suas dificuldades de desenvolvimento, entendendo a realidade e o meio em que cada um vive, tendo assim um norteamento para desenvolver suas atividades e obter um aprendizado significativo. A esse respeito, Moreira (2011, p. 26) destaca que

É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito. A aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento.

Saltini (2009) nos coloca reflexões quando aborda que o professor é o mediador do conhecimento sendo ele, o professor a pessoa com quem a criança passa uma boa parte do tempo, aquele que ela confia e respeita.

Na escola a interrelação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, e se dá o tempo todo, seja na sala, no pátio, seja nos passeios e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa interrelação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento (SALTINI, 2009, p. 87).

Entretanto, as falhas nas políticas públicas permanentes para a educação no sentido de valorização do professor, tendo em vista a permanência do profissional na instituição, gera momentos de menos estresse, doenças, valorização digna nas condições salariais e sua atuação mais próxima dos alunos, estabelecendo um vínculo com este, com a escola e com a comunidade em que atua, sem a necessidade de estender sua carga horária de trabalho.

Outro ponto são as avaliações externas da educação no país. Fala-se em aumentar os indicadores da educação de acordo com o plano de metas, porém não há nenhuma evidência na qualidade dos professores que saem das faculdades e universidades, muitos não têm condições de assumir as funções inerentes à sala de aula. Não há como elevar o desempenho dos alunos (conforme o desejado), com uma equipe de professores que não esteja coesa, professores que atuem numa escola diferente a cada ano, sem manter determinado vínculo com a escola e com seus discentes.

Percebe-se que falta ao educador designado temporário, entre outros aspectos, a percepção da sua importância política na Educação. A esse pensamento, Freire (2006, p. 19) acrescenta que “[...] a educação é um ato político – um ato que sempre é praticado a favor de alguém, de um grupo, de algumas ideias e, conseqüentemente, contra outro alguém, contra outro grupo e contra outras ideias”.

Nesta relação de afeto da criança com o educador, mudanças e aprendizado acontecem. Quando um educador consegue equilibrar seus sentimentos passando respeito, domínio e segurança com autoridade, saberá conduzir com sabedoria conhecimento, sobretudo levando em consideração a sua permanência na escola.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Essa pesquisa de dissertação de Mestrado do programa de Ciências, Tecnologia e Educação realizado na Faculdade Vale do Cricaré - São Mateus-ES tem como ações metodológicas uma proposta de pesquisa para dentro do espaço escolar e, principalmente, que a sua realização seja em parceria com todos os atores educacionais da escola.

Considerando este importante fator apresentado para construção deste trabalho, utilizamos, como enfoque, o método qualitativo e, em relação ao tipo de pesquisa, a mesma enquadra-se dentro dos procedimentos metodológicos de uma pesquisa participante.

De acordo com Demo (2009) há na pesquisa participante um componente político que possibilita discutir a importância do processo de investigação, tendo por perspectiva a intervenção na realidade social.

No entendimento de Harguette (2011), a possibilidade do trabalho dentro dessa natureza requer cumplicidade entre os sujeitos envolvidos neste processo, e para a autora a participação é uma ação reflexionada em um processo orgânico de mudança, cujos protagonistas são os pesquisadores e a comunidade escolar interessada na mudança.

Para os pesquisadores espanhóis Luis Gabarron e Libertad Landa (2014) o ponto de origem da pesquisa participante deve estar situado em uma perspectiva da realidade social, tomada como uma totalidade em sua estrutura e em sua dinâmica, que requer integração e interação social entre os participantes da pesquisa. Eles acrescentam que a investigação, a educação e a ação social convertem-se em ações metodológicas de um único processo que tem como foco principal a transformação social.

No posicionamento de Silva (2011) a pesquisa participante, como o próprio nome indica, implica necessariamente a participação tanto da pesquisadora no contexto,

grupo ou cultura que está a estudar, quanto dos sujeitos que estão envolvidos no processo da pesquisa. Dessa forma, optamos pela pesquisa-ação por ser baseada num estudo qualitativo e por desenvolvermos atividades interventivas sobre o meio. Dessa forma, através da pesquisa-ação, será escolhida a escola “X” com o objetivo maior de verificar, através de um questionário (APÊNDICE A) direcionado a professores, se os alunos de escola pública de São Mateus/ES, sofrem consequências negativas em relação à aprendizagem devido à rotatividade de professores e quais as ações de intervenção sobre o meio pesquisado.

Torna-se importante salientar que foi aplicado um questionário a dez professores que atuaram na escola do 1º ao 5º ano, em 2019, para serem tabulados e compilados em gráficos, referentes aos questionamentos. Também desenvolvemos entrevistas individuais focalizadas com cinco pais de alunos do 1º ao 5º ano e com Diretora da escola “X”

Realizou-se análise do Projeto Político Pedagógico da escola, estabelecendo como foco o tema do problema de pesquisa a ser investigado.

A metodologia da pesquisa envolveu a autorização prévia da direção da instituição, sob apresentação de documento encaminhado pela Faculdade Vale do Cricaré em solicitação a que se realize a pesquisa naquele espaço escolar.

Foi elaborado um questionário com dez perguntas fechadas, de forma a facilitar a visualização e tabulação dos dados, bem como a facilidade de resposta dos participantes.

No dia da aplicação, solicitamos que a coordenação encaminhasse os professores para a sala de professores, onde foram explicados os objetivos do questionário e após essa etapa, os docentes responderam às perguntas. Essa atitude ocorreu no sentido de que não houvesse nenhum tipo de intervenção às respostas dos professores.

Após o término do questionário, a coordenadora os recolheu e nos entregou em envelope, que posteriormente procedemos à análise e tabulação dos dados obtidos, para efetivar as conclusões.

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA E TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS

Os sujeitos da pesquisa foram dez professores subdivididos em: Designação Temporária (DTs contratados), professores em Lotação Provisória (atuantes provisoriamente na escola, mas com cadeira em outra instituição) e professores em extensão de carga horária, uma diretora e dez pais de alunos do 1º ao 5º ano.

O local da pesquisa foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental “X”, localizada em bairro periférico de São Mateus-ES. Essa instituição atende ao Ensino Fundamental I e II, prevalecendo as turmas de 1º ao 5º ano no turno vespertino. Sua clientela é, em maioria, de crianças de classe economicamente baixa, moradoras do próprio bairro da escola e adjacências. A escolha pela instituição de ensino foi em função da aproximação da pesquisadora e da constatação de que há um fluxo intenso de rotatividade docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Em relação à estrutura física, é precária, com salas pequenas para a demanda de alunos, pouca ventilação, carteiras sucateadas, assim como algumas dependências. Há salas com divisórias para atender às matrículas que chegam, porém isso dificulta as atividades em grupos (pelo pouco espaço que apresentam). Os banheiros apresentam problemas nos sanitários, no piso e torneiras, pois a parte hidráulica precisa de manutenção e reforma, o que ainda não foi realizada, devido à falta de verba.

Os alunos de inclusão também são inseridos na escola e têm apoio pedagógico e psicopedagógico, apesar da escola não ter sala de recurso, mas, os alunos são encaminhados para a Secretaria de Educação onde tem o apoio que precisam para as suas necessidades.

A unidade de ensino tem participação de todos os gestores e professores que ajudam a contribuir no seu crescimento. A gestão democrática da escola é participativa, pois, também tem o apoio dos alunos, pais, e representantes da comunidade que fazem presente em reuniões de Conselho de Escola. Ressalta-se que a participação existe, mas envolve sempre os mesmos sujeitos.

A escola é composta por 14 salas de aulas, um laboratório de informática (LIED) com 26 computadores, uma cozinha com todos os utensílios necessários, uma sala de professores, uma sala de supervisão, uma sala de coordenação, uma sala de diretor, uma sala de reforço, uma biblioteca, uma secretaria, banheiros e quadra poliesportiva coberta.

A EMEF X atende em torno de 720 alunos com três turnos diferenciados.

- Turno matutino de 07h00min às 11h20min alunos de 6° ao 9° ano;
- Turno vespertino de 13h00min às 17h30min alunos de 1° ao 6° ano;
- Turno noturno de 18h30min às 22h00min alunos do EJA (Ensinos Jovens e Adultos);

A escola apresenta uma área pequena para a clientela que atende, tendo que improvisar, em alguns momentos e se utilizar da quadra para a realização de reuniões, eventos e outros que demandam maior atendimento ao público.

Como explicado anteriormente, as salas de aula não são amplas, pois são divididas para comportar todos os alunos matriculados e não há como realizar novas matrículas, a não ser que algum aluno pegue a transferência. Não há cadeiras para todos, gerando, por parte dos alunos, certo tumulto no início das aulas em busca deste mobiliário, já que as turmas e os turnos têm diferente quantitativo de estudantes, sempre faltando em algumas.

Os professores têm dificuldades em realizar, com os alunos, atividades em grupos, pois, o espaço de algumas salas é pequeno caso precise realizar trabalho em grupo com os alunos utilizam o pátio ou a quadra poliesportiva.

A escola sempre desenvolve projetos para instigar o interesse dos alunos desenvolvendo teatros, danças, desfiles e atividades fora de aula. Com estes tipos de atividades diferenciadas realizadas na escola torna possível para o professor como para o aluno métodos que mudam a rotina das aulas, sendo assim, fortalecendo mais o aprendizado.

Possui uma estrutura não, totalmente, apropriada para receber alunos com necessidades especiais como rampas, sinalizadores, banheiros adaptados, jogos e atividades especiais para que possam incluir estes alunos dentro do contexto da escola.

A EMEF X, em seu Projeto Político Pedagógico, apresenta uma proposta pedagógica voltada para o ensino e aprendizagem dos alunos buscando construir uma escola justa e igualitária garantindo o ensino e aprendizagem de todos em seu ensino. Tendo como objetivo preparar seus alunos para serem cidadãos autônomos, participativos com liberdade de expressão prontos para inserir os seus papéis no mercado de trabalho.

Como assegura a LDB (Lei Diretrizes e Bases da Educação 9394/96) em seu Artigo 3º entende:

- Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II- “Vinculação Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 - III- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
 - IV- Respeito a liberdade e apreço á tolerância;
 - V- Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 - VI- Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
 - VII- Valorização do profissional da educação escolar;
 - VIII- Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
 - IX- Garantia de padrão de qualidade;
 - X- Valorização da experiência extraescolar;
 - XI- Entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais;

A EMEF referendada trabalha dentro da proposta pedagógica a qualificação de seus docentes com cursos de capacitação, assim o profissional une a sua teoria com a prática vivida dentro da sala de aula.

Segundo Esteban e Zaccur 2002:

A compreensão de que o/a professor/ a precisa organizar sua ação a partir da articulação prática-teoria-prática (...).
 A prática sinaliza questões e a teoria ajuda a aprender estas sinalizações, a interpretá-las e a propor alternativas, que se transformam em novas práticas (...).
 “A teoria é proposta como um instrumento que ajuda a olhar e aprender o real.

A escola sempre desenvolve projetos para instigar o interesse dos alunos. Desenvolvendo teatros, danças, desfiles e atividades extras.

A gestão democrática da escola é participativa, pois, também tem o apoio dos alunos, pais, e representantes da comunidade que fazem presente em reuniões de Conselho de Escola com participação, geralmente, dos mesmos.

A proposta pedagógica vem também focando a participação da família dentro da escola, onde procura, em suas reuniões, tanto de pais como de Conselho a participação dos pais dos alunos buscando uma ligação sempre amigável e próspera com cada familiar. Pois, para a escola é importante a participação tanto da escola como da família.

A escolha dos professores foi de forma aleatória. Ao procurar a direção da unidade de ensino, esta apresentou as turmas e os professores e a ideia foi abranger um professor de cada ano, do 1º ao 5º ano, independentemente de ser efetivo ou contratado por Designação Temporária.

Em relação às técnicas de coletas de dados, nesta pesquisa, pretendeu-se utilizar, inicialmente, entrevistas individuais focalizadas com professores do 1º ao 5º ano, em formulário próprio (Apêndice A).

Prosseguindo, foi aplicado um questionário estruturado aos pais dos alunos do 1º ao 5º ano e diretor, em junho deste ano letivo (2019) sobre o problema de pesquisa (Apêndice B). Depois, foi a vez de realizar o questionário com a gestora da escola (Apêndice C).

A análise do Projeto Político Pedagógico da escola foi estabelecida com foco no tema do problema de pesquisa a ser investigado.

Finalmente, realizou-se a observação participante do cotidiano escolar para verificar como a referida rotatividade se faz presente nesta instituição.

Para analisar as entrevistas focalizadas realizadas com os professores sujeitos da pesquisa utilizamos a técnica da análise do conteúdo conforme as orientações de Bardin (2011).

Em relação à pesquisa de campo, foi realizada durante o ano letivo de 2019 e as transcrições das entrevistas individuais focalizadas foram registradas em um diário de bordo para posteriormente serem registradas à luz da teoria.

Como instrumento de coleta de dados utilizamos o diário de bordo para transcrição das entrevistas individuais focalizadas com os docentes e pais de alunos. Delimitação do tema: o presente trabalho tem como área de concentração a rotatividade docente e os impactos no desempenho dos alunos no Ensino Fundamental I em escola municipal de São Mateus/ES.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo, estão registradas as respostas dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental X, sendo, estes, efetivos e contratados em Designação Temporária (DTs), que atuaram na referida instituição, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, no ano letivo de 2019.

Também constam as respostas dos pais dos alunos de 1º ao 5º ano, entrevistados de maneira a acrescentar subsídios à pesquisa, bem como argumentos para a defesa da ideia central, que é a relevância da manutenção do vínculo professor-alunos de forma a alcançar o desenvolvimento pleno discente, sem que a rotatividade docente possa ser uma complexidade à escola.

O diretor da escola também participou da entrevista, complementando as ideias elencadas pelos sujeitos iniciais.

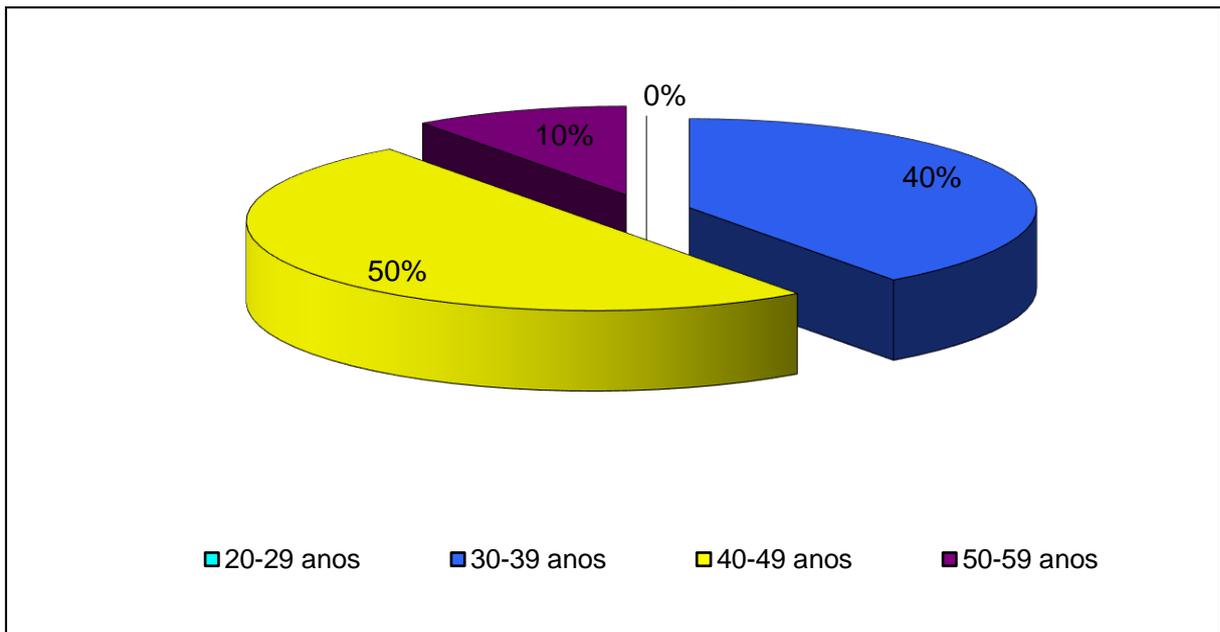
Finalmente, foi desenvolvida a análise do PPP da escola e a observação de seu espaço em alguns momentos, como reunião, projeto, evento comemorativo, sala de aula.

4.1 PERCEPÇÕES DE DOCENTES DO 1º AO 5º ANO DA ESCOLA PARTICIPANTE DA PESQUISA

Algumas questões foram tabuladas em gráficos, outras, qualitativamente, comentadas, buscando extrair, de cada uma das 10 (dez) perguntas, as percepções docentes. Não separamos efetivos de DTs para que não parecesse um tipo de distinção, entretanto, tanto os primeiros quanto os demais, participam de processos seletivos para Lotação de Carga Horária, Extensão de Carga Horária e Designação Temporária. Nenhum dos participantes tem sua cadeira na escola, ou seja, é efetivo na instituição X.

Os questionários foram aplicados entre 21 a 25 de outubro de 2019. Sobre a idade dos professores e o sexo, os Gráficos 1 e 2 informam.

Gráfico 1: Faixa etária dos professores



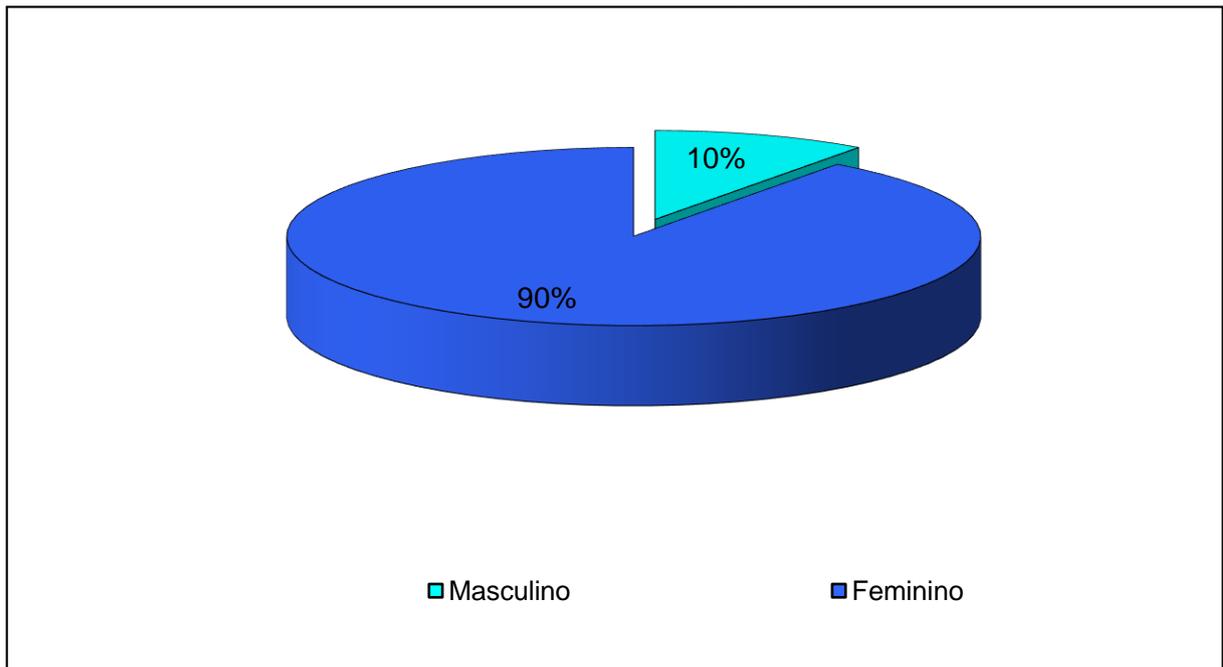
Fonte: da pesquisadora.

Através das respostas, constatou-se que a faixa etária predominante é 50% de professores entre 40 e 49 anos. Em seguida, estão os 40% que indicaram ter entre 30 a 39 anos; 10% assumiram ter entre 50 a 59 anos e nenhum dos participantes está entre 20 a 29 anos.

Assim, a faixa etária indica que a maioria dos professores da Escola X é experiente em idade, estando entre os 30 e 50 anos, onde o mais novo tem 31 anos e o mais antigo 55 anos.

Outro ponto a ser descrito é sobre o sexo dos professores que atuam na Escola X. O magistério sempre foi uma profissão, predominantemente, feminina, o Gráfico 2 indica como se distribuem os docentes da instituição pesquisada.

Gráfico 2: Sexo dos docentes pesquisados

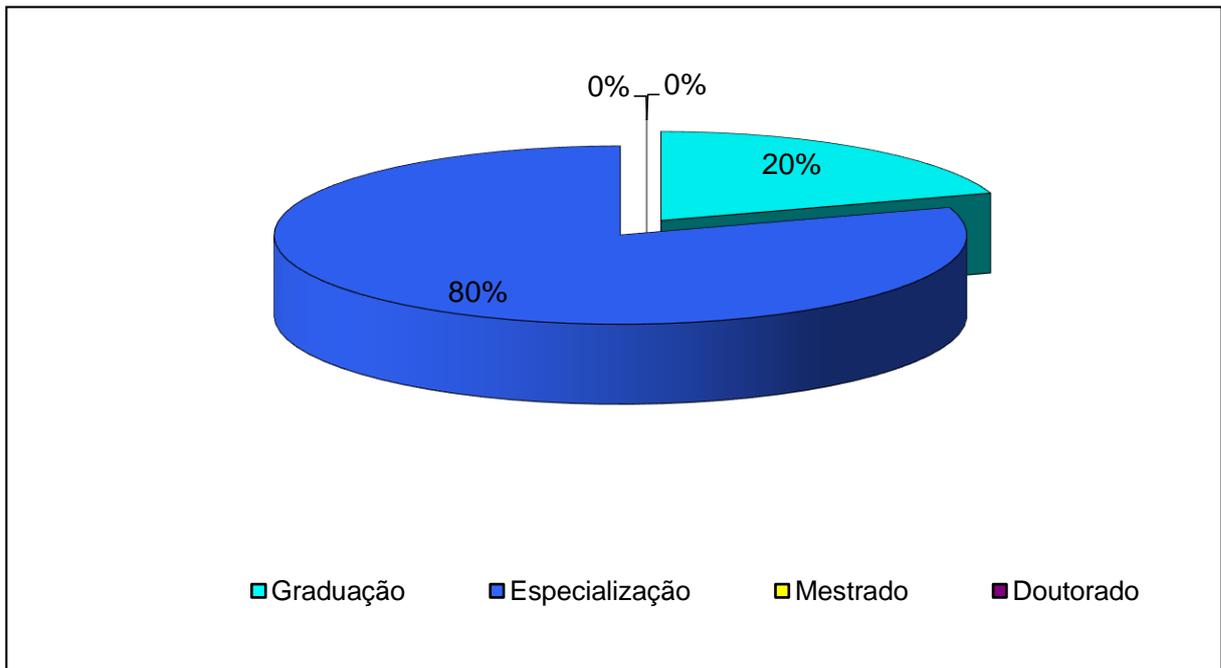


Fonte: da pesquisadora.

Conforme explanado, anteriormente, a maioria 90% é predominantemente do sexo feminino; os 10% correspondem ao sexo masculino, ou seja, somente um homem atua como docente na Escola X. Esse dado só acrescenta a ideia de que a profissão docente não é exclusivamente feminina, que os homens podem integrá-la também.

O segundo questionamento envolve a formação superior dos professores da Escola X, o que informa o Gráfico 3.

Gráfico 3: Formação superior dos professores da Escola X



Fonte: da pesquisadora.

Sabe-se que a formação superior é opção, escolha, não algo que se faça de maneira obrigatória. Dessa forma, 80% dos professores têm curso de Especialização; 20% são graduados apenas e ninguém fez Mestrado ou Doutorado na escola pesquisada. Assim, a vida acadêmica dos docentes é o que julgam suficiente para estar atuando em sala de aula.

Ressalta-se que, no município de São Mateus, os cursos de Pós-Graduação designam pontuação e critério para processos seletivos de efetivos em Lotação Provisória, em Extensão de carga horária e em Designação Temporária.

Prosseguindo, os professores foram questionados sobre a área dos cursos que realizaram. Essa pergunta teve o objetivo de constatar se a formação docente é compatível com o ensino dos alunos de 1º ao 5º ano, o que nos apresenta o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Professores e Áreas de Atuação

PROFESSOR	ÁREAS RESPECTIVAS DOS CURSOS
Professor 1	Graduação em História e Pedagogia, Especialização em Alfabetização e Letramento e em Inclusão Escolar.
Professor 2	Especialização em Arte na Educação
Professor 3	Especialização em Arte e Gestão Escolar
Professor 4	Graduação em Pedagogia
Professor 5	Especialização em Gestão e Alfabetização
Professor 6	Graduação em Pedagogia e Especialização em História
Professor 7	Especialização em Gestão Escolar
Professor 8	Especialização em Supervisão Escolar; Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental.
Professor 9	Especialização em Gestão Escolar.
Professor 10	Pedagogia

Fonte: da pesquisadora.

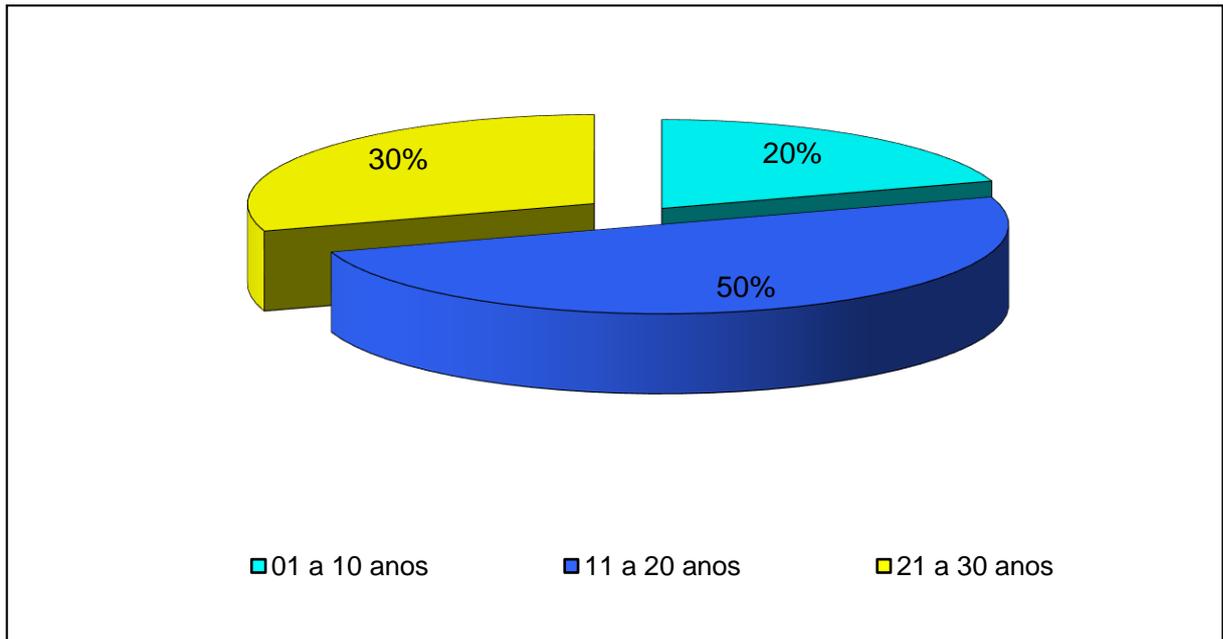
O docente, para atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser graduado em Pedagogia, especificamente. Dessa forma, ao que se observa no Quadro 1, nem todos os professores são Pedagogos de formação. Entretanto, todos possuem especialização em área pedagógica.

A formação é muito importante para a atuação do professor de Núcleo Comum, de 1º ao 5º ano, pois ele adquire conhecimento e estratégias que o auxiliam em sua prática, principalmente conhecendo a realidade através dos estágios e dos projetos aplicados pelas faculdades.

Já a especialização, é uma forma de estudar o que lhe interessa, de fato, como uma parte específica da formação. Por exemplo, quando o aluno que é graduado em Pedagogia, opta por se especializar em Alfabetização.

Além da faixa etária, sexo, formação e área de formação, importante conhecer a experiência de cada docente, pois esta delega sua prática, já que com o passar do tempo adquire mais conhecimento, mais manejo de classe e mais estratégias de ensino-aprendizagem, bem como mais se acomodam. Os Gráficos 4, 5 e 6 nos apresentam essa experiência informada pelos docentes participantes.

Gráfico 4: Tempo de trabalho no Magistério



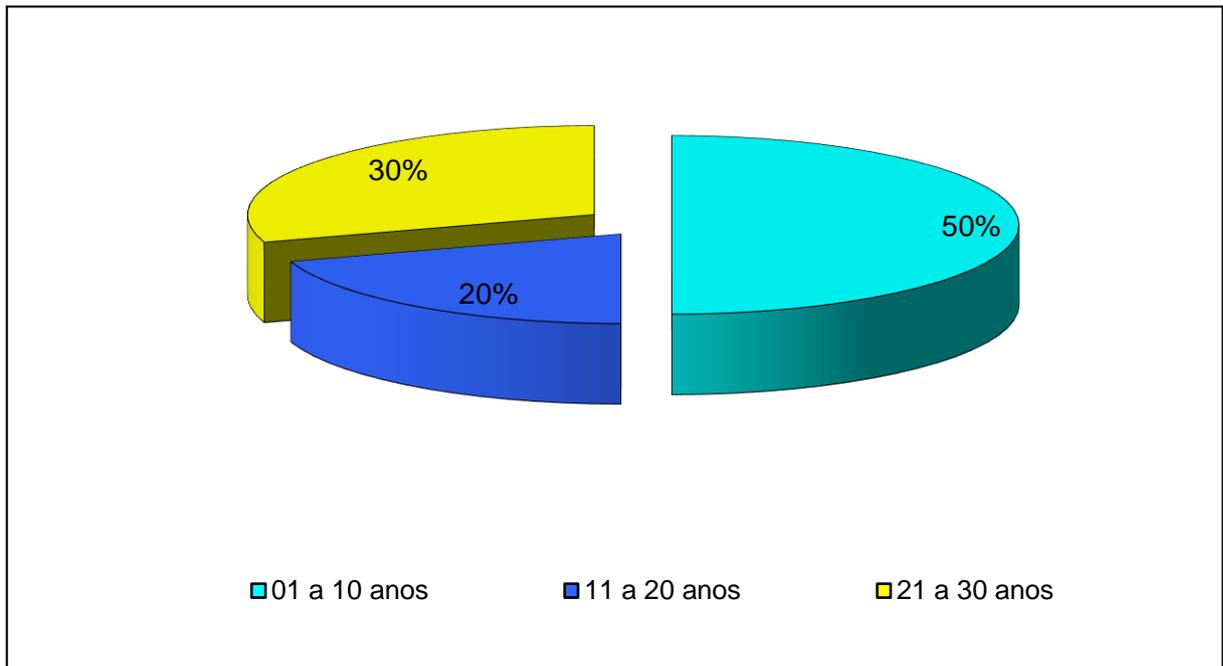
Fonte: da pesquisadora.

Conforme nos mostra o Gráfico 4, o tempo de experiência dos professores participantes é de mais de 10 anos no Magistério, como regentes de classe; 50% têm entre 11 a 20 anos de experiência; 30% atuam no Magistério há 21 a 30 anos e 20% estão atuando como professores de 1º ao 5º ano de um a 10 anos.

Essa experiência, pode ser favorável, ou não, aos alunos e à escola, pois os professores podem se apropriar da experiência dos anos trabalhados e inovar a cada turma em que trabalha. Os anos de experiência também podem corroborar, negativamente, para que os docentes se acomodem e tenham uma prática repetitiva e maçante com suas turmas, sem buscar novidades.

O Gráfico 5 complementa essas informações, pois se direciona ao tempo em que os professores, respectivamente, trabalham em turmas do Ensino Fundamental.

Gráfico 5: Tempo de atuação do professor no Ensino Fundamental



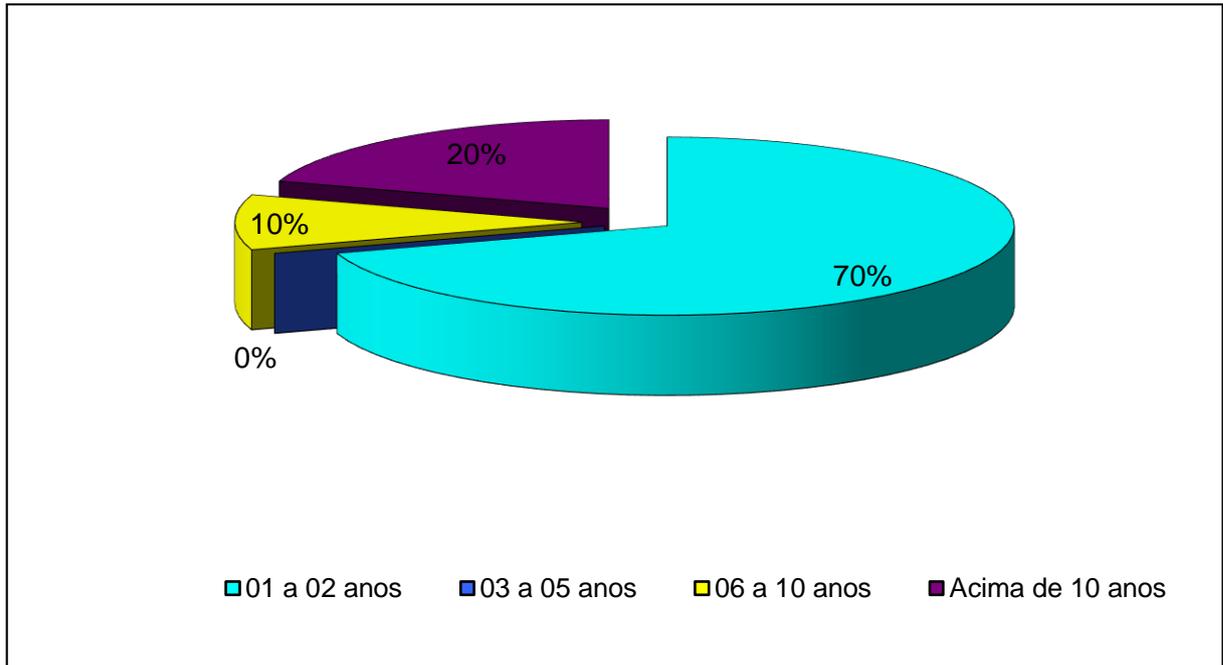
Fonte: da pesquisadora.

As respostas nos mostram que 50%, a maioria, atua no EF entre um a 10 anos; 30% têm uma experiência de 21 a 31 anos nesse âmbito de ensino; e a minoria, 20% atua entre 11 a 20 anos.

Esses dados reforçam o que o Gráfico 4 indicou, os professores possuem experiência também no Ensino Fundamental, o que pode contribuir para uma prática atuante, eficaz e inovadora; ou o inverso, depende de sua postura profissional.

O Gráfico 6 especifica o tempo de atuação dos professores nas turmas de 1º ao 5º ano na Escola X, ou seja, onde são regentes.

Gráfico 6: Tempo de atuação do professor, de 1º ao 5º ano, na Escola X



Fonte: da pesquisadora.

Neste Gráfico 6 a rotatividade aparece de forma explícita, pois a maioria dos professores, 70%, está na Escola X entre um a dois anos, ou seja, pela idade, tempo de experiência no Magistério e tempo de experiência no EF, o ano de 2018 e 2019 estão ali, provavelmente, nos anos anteriores estavam trabalhando em outras escolas, com turmas diferentes. 20% trabalham na referida escola há mais de 10 anos, são os efetivos em lotação, que por sua idade e formação, acabam se colocando em classificação privilegiada nos processos seletivos e fica lotados nessa instituição.

Esta situação deveria ser resolvida através de Concurso de Remoção, porém, os professores donos das cadeiras ficam à disposição da Secretaria de Educação e não abrem mão da escola. Assim, 10% estão de seis a dez anos, também como DTs e ninguém indicou que está na escola entre três a cinco a anos.

A questão 4 é subjetiva, ou seja, não envolve múltipla escolha, o que cada professor declara sua resposta. Quando questionados se os professores participantes se sentem acolhidos e integrados na Escola X, eles responderam, respectivamente:

Professor 1: “Não. Por ser de outra cidade já senti perseguição e deboche por parte de alguns profissionais e outras indiferenças”

Professor 2: “Sim. Conheço os alunos, um pouco de sua vida, facilitando a convivência.”

Professor 3: “Sim. Equipe disposta a se ajudar mutuamente e a gestão é colaborativa.”

Professor 4: Sim. A equipe é colaborativa, existe interação e troca de ideias e experiências.

Professor 5: Sim. A equipe é acolhedora e receptiva com todos os profissionais.

Professor 6: Sim. O trabalho é feito em equipe, desse modo me sinto acolhida.

Professor 7: Sim. O acolhimento faz parte da equipe e do perfil da escola.

Professor 8: Sim. A equipe é maravilhosa.

Professor 9: Sim. A gestão atual é bem acolhedora e nos mantém informados dos projetos e alinhamento escolar.

Professor 10: Sim. Não sei dizer por que.

As respostas foram, em maioria, pelos docentes se sentirem acolhidos e integrados à equipe da Escola X. As justificativas culminaram com o acolhimento da equipe e da gestora, o que mostra que a situação não é o tempo que produz, mas as pessoas que compõem a escola que as faz.

A Escola X indicou ser um espaço integrador, apesar dos problemas ocorrentes em sua estrutura.

Em prosseguimento, a questão 5 também é discursiva, ou seja, como a 4, os professores expuseram sua opinião.

Professor 1: Através de um processo seletivo, fui encaminhada pela SME.

Professor 2: Processo seletivo

Professor 3: Processo de Lotação e bons relatos da escola

Professor 4: Clientela familiar boa, espaço escolar próximo de casa e acolhimento.

Professor 5: Por se próximo de minha casa.

Professor 6: Processo seletivo de DT, onde tinha vaga.

Professor 7: A necessidade de localização provisória de minha cadeira.

Professor 8: A equipe.

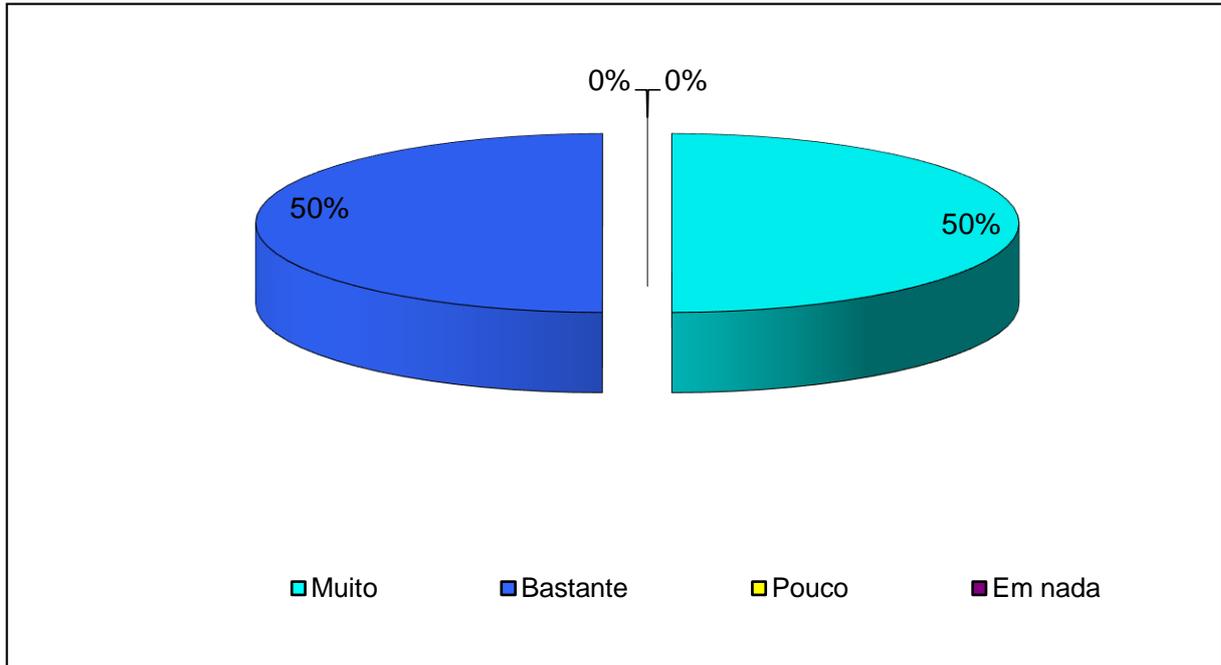
Professor 9: Identificação desde que me efetivei.

Professor 10: Por ser próximo de minha residência, é um espaço afetivo e comprometido.

As respostas a esta questão ratificam o que já se explanou na questão anterior, independentemente da situação do professor (lotado, em extensão de CH, ou DT) suas referências, na escolha pela escola, foram por ser um espaço de afetividade, acolhimento e de pessoas comprometidas com a educação.

São fatores favoráveis a que o desempenho dos alunos seja favorável. Dessa forma, as questões 06 e 07 serão tabuladas (Gráfico 7 e Gráfico 8), conforme a descrição marcada como resposta.

Gráfico 7: Percepção do professor sobre a relevância da afetividade entre docente e discente no auxílio do desempenho dos educandos



Fonte: da pesquisadora.

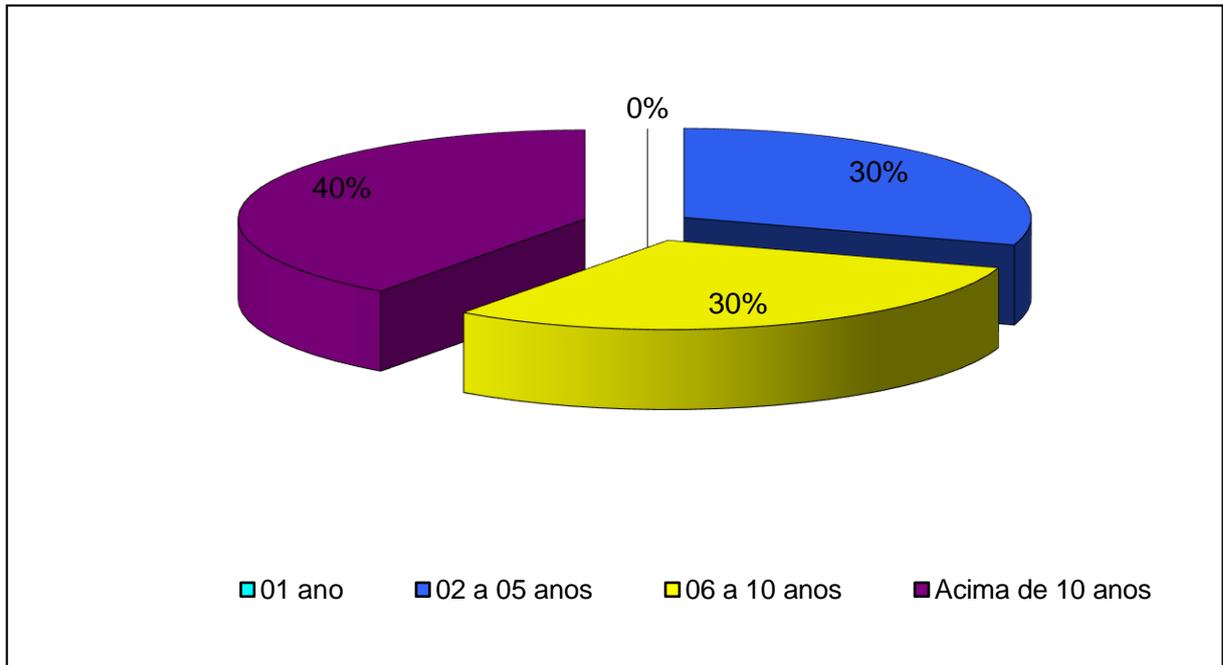
Igualmente, 50% destacaram que a afetividade é bastante relevante entre docente e discente, contribuindo para o desenvolvimento deste último; e 50% apontaram que a afetividade é muito importante para que os alunos melhorem seu desempenho. Nenhum dos participantes indicou ser pouco relevante ou não ser relevante em nada. Dessa forma, entende-se que estabelecer momentos de vínculo afetivo entre professor e aluno é um ponto a ser efetivado nas escolas. Esse pensamento docente é positivo, pois denota que sua ação se direciona a momentos de proximidade com os educandos, o que auxilia em sua motivação para estudar e aprender.

Os vínculos, uma vez estabelecidos, perduram por muito tempo, às vezes por toda a vida. Muitos são os casos de pessoas que não se esqueceram de professores marcantes que tiveram em dado ano da vida escolar, geralmente na infância.

O professor deve estabelecer vínculos com a escola, para que possa desenvolver projetos e dar continuidade, para iniciar em determinada turma e pode acompanhá-la por mais de um ano letivo, para criar laços de amizade e de conservação na afeição com o espaço escolar e com seus funcionários.

Na questão 7, os professores marcaram suas respostas e justificaram-nas, o que se expõe no Gráfico 8, a seguir.

Gráfico 8: Quanto tempo o professor julga necessário permanecer na mesma escola



Fonte: da pesquisadora.

Na concepção da maioria dos professores entrevistados (40%) seria preciso mais de dez anos o docente permanecer na mesma escola para que os vínculos sejam estabelecidos. 30% informaram que seria preciso permanecerem de seis a dez anos e 30% informaram que o necessário seria de dois a cinco anos. Nenhum dos participantes assinalou apenas o período de um ano.

Nesse sentido, além da experiência no magistério, no Ensino Fundamental, na atuação do 1º ao 5º ano e na escola escolhida por suas boas referências, o docente precisa permanecer um período maior, para que de maneira significativa, possa contribuir com a escola, com a equipe e com os alunos em seu desempenho e em sua formação cidadã.

Como justificativa, os professores indicam o seguinte:

Professor 1: Penso que quando um professor permanece fixo em uma escola seu compromisso aumenta.

Professor 2: Continuidade do trabalho, interação e afetividade que contribui no processo ensino-aprendizagem.

Professor 3: Cria um vínculo com a equipe e os alunos.

Professor 4: O acompanhamento da turma faz a diferença no ensino-aprendizagem.

Professor 5: Porque permite ao professor desenvolver um bom trabalho na escola.

Professor 6: O profissional precisa trabalhar em outros lugares para não continuar com os vícios.

Professor 7: O tempo em o docente sente que o seu trabalho ou o que ele realiza esteja valendo a pena.

Professor 8: Para ter oportunidade de conhecer outras realidades escolares.

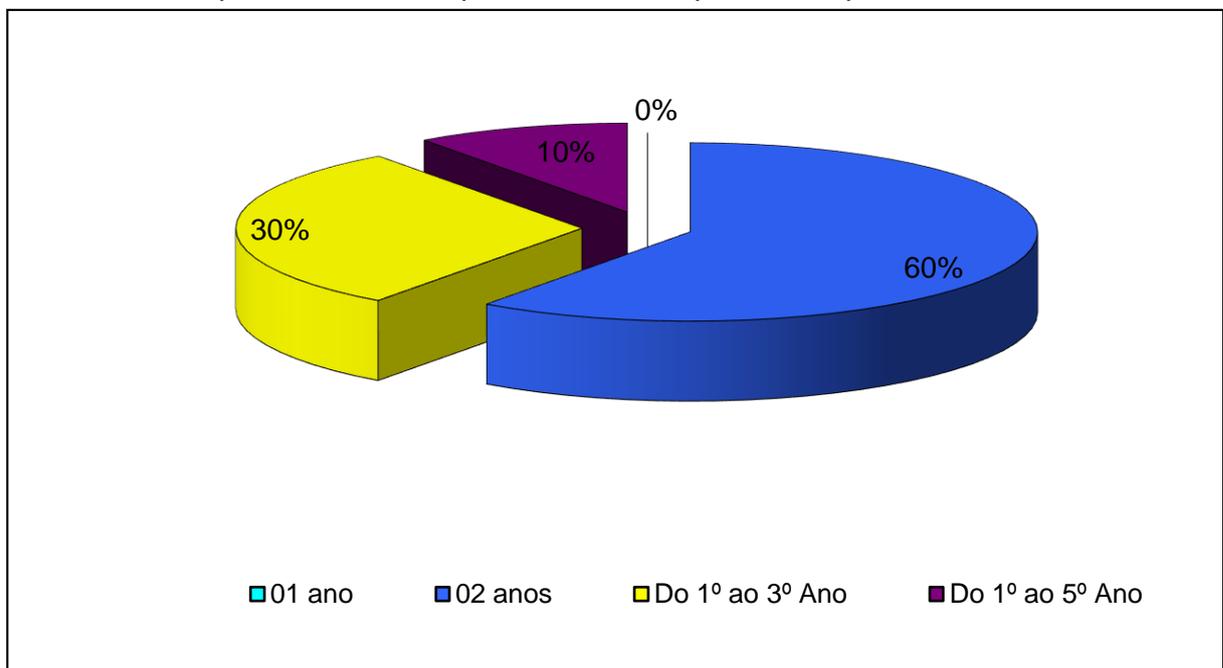
Professor 9: O tempo que for necessário, pois conhecendo a comunidade, pais alunos, terá um bom trabalho, facilitando a aprendizagem.

Professor 10: (Não teceu comentários e/ou justificativas).

A partir das escritas dos professores, constata-se que a percepção se direciona ao relacionamento e à continuidade dos trabalhos/projetos. Houve, na fala do Professor 6, o que acontece em algumas escolas com docentes com muito tempo naquele espaço: acomodação quanto a busca por inovações, o que atrapalha a disciplina, o interesse dos alunos por estudar e críticas dos colegas.

Sobre a necessidade de acompanhar a mesma turma, os professores, na questão 8, marcaram a opção mais coerente, em sua concepção. O Gráfico 9 traz essas respostas tabuladas.

Gráfico 9: Tempo considerável, pelos docentes, para acompanharem a mesma turma

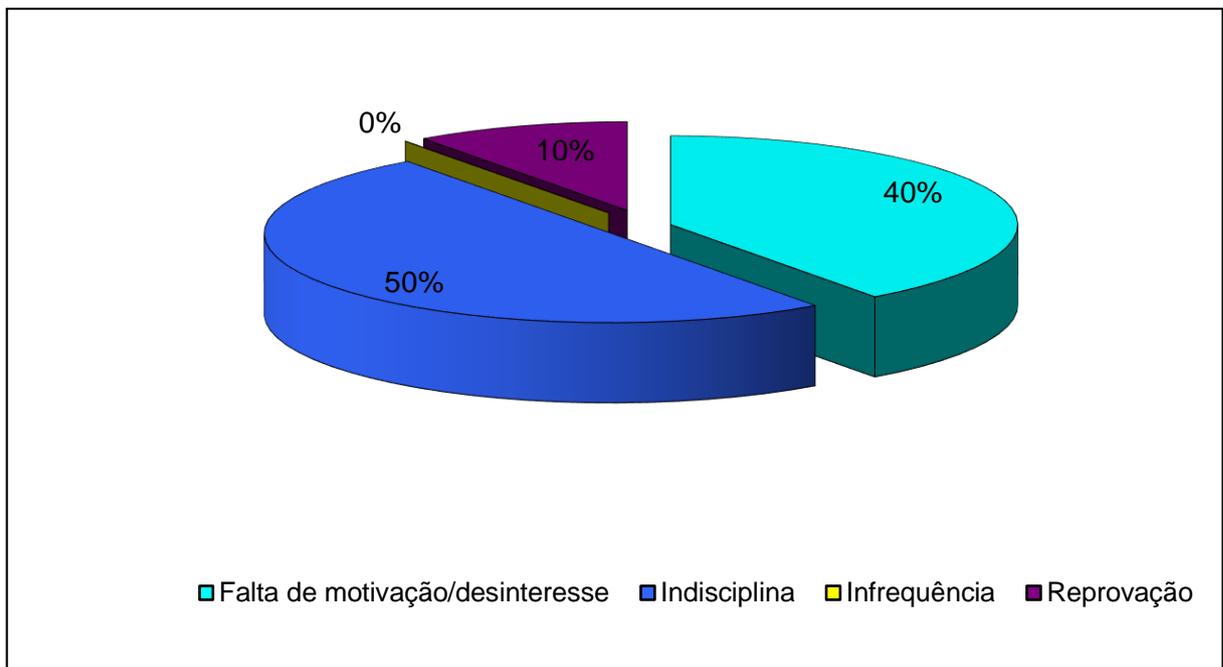


Fonte: da pesquisadora.

A maioria entende que o tempo adequado para acompanhar a turma é de dois anos (60%), que pode ser do 1º para o 2º, do 2º para o terceiro, do 3º para o 4º ou do 4º para o 5º. Este acompanhamento precisa ser em anos consecutivos, de maneira a iniciar um projeto e dar continuidade no ano posterior. Nas turmas de alfabetização é o ideal, pois esta pode ser mais eficaz. Prosseguindo, 30% assinalaram do 1º ao 3º ano, justamente os três anos do ciclo de alfabetização; 10% indicaram do 1º ao 5º ano, mas acredita-se que, neste caso, ficaria muito cansativo, até porque os alunos precisam estar em outros contatos com discentes e professores diferentes.

Sobre a rotatividade dos professores, a cada ano letivo, os professores elegeram quais dificuldades isso pode causar, no Gráfico 10 entenderemos melhor suas respostas.

Gráfico 10: A rotatividade docente, a cada ano letivo, gera quais dificuldades aos alunos do 1º ao 5º ano?



Fonte: da pesquisadora.

Dos itens sugeridos, os dez professores questionados, em maioria, 50%, indicaram que a rotatividade docente causa a indisciplina nas turmas e na escola, pois não há um trabalho incisivo e contínuo. Ele é iniciado e depois o professor troca de escola. 40% responderam que gera a falta de motivação/desinteresse pelas aulas, já que o trabalho, como dito anteriormente, fica “quebrado”, restando uma lacuna para o

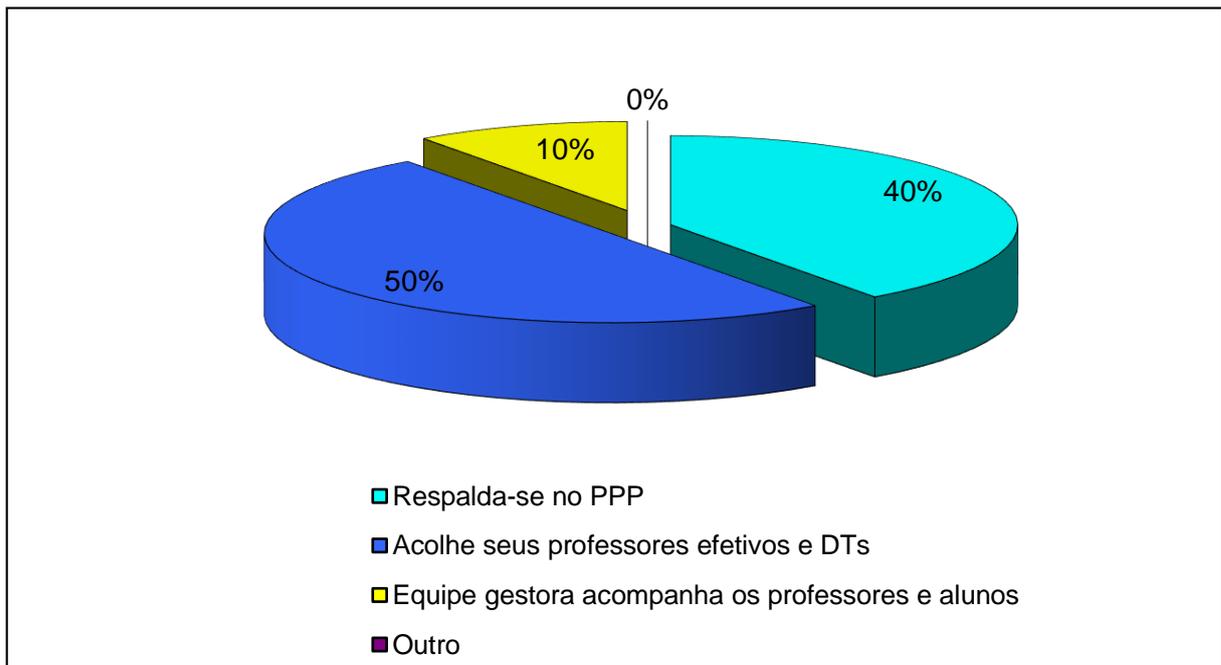
professor do ano seguinte preencher, o que nem sempre acontece. 10% informaram que a rotatividade culmina com a reprovação, principalmente por que o vínculo se anula e o aluno precisa se adaptar a outra prática e outro professor.

Quando o docente fica por um período na escola, ele consegue trocar ideias com os colegas docentes a respeito dos alunos, expõe suas dificuldades, necessidades e como era seu trabalho na turma.

Ao trocar de escola, o docente carrega essas informações consigo e os que chegam ou que permanecem na escola iniciam do zero, sem essas relevantes informações.

A última questão direcionada aos professores da Escola X envolve o PPP no auxílio das dificuldades apontadas no Gráfico 10. Essa organização escolar é demonstrada no Gráfico 11, a seguir.

Gráfico 11: Como a escola se organiza para lidar com as dificuldades advindas da rotatividade docente.



Fonte: da pesquisadora.

Este Gráfico 11, encerra a participação docente e reafirma tudo o que foi dito anteriormente, na apresentação de cada tópico do questionário. 50% dos participantes indicaram que a Escola X acolhe os professores, ponto positivo, pois independente de

estarem ali por um ano ou mais, em ser efetivo ou DT o professor é valorizado, sente-se acolhido e seguro em atuar. 40% indicaram que a Escola se respalda em seu PPP, quando também tenta integrar os professores à equipe, como parte integrante de seu contexto. 10% indicaram que a equipe gestora é presente e atuante no acompanhamento de professores e alunos. O que se agrega aos 50% que se sentem acolhidos.

Dessa forma, é fato que a escola e sua equipe gestora precisam acolher alunos e professores de forma se sentirem parte do processo organizacional e do ensino-aprendizagem.

Mas, e os pais dos alunos, como eles percebem essa rotatividade e o que desejam para seus filhos, enquanto família. Essas e outras questões são indicadas na coleta de dados, quando houve a aplicação do questionário aos pais de alunos do 1º ao 5º ano da Escola X.

4.2 PERCEPÇÕES DE PAIS DE ALUNOS DO 1º AO 5º ANO DA ESCOLA X

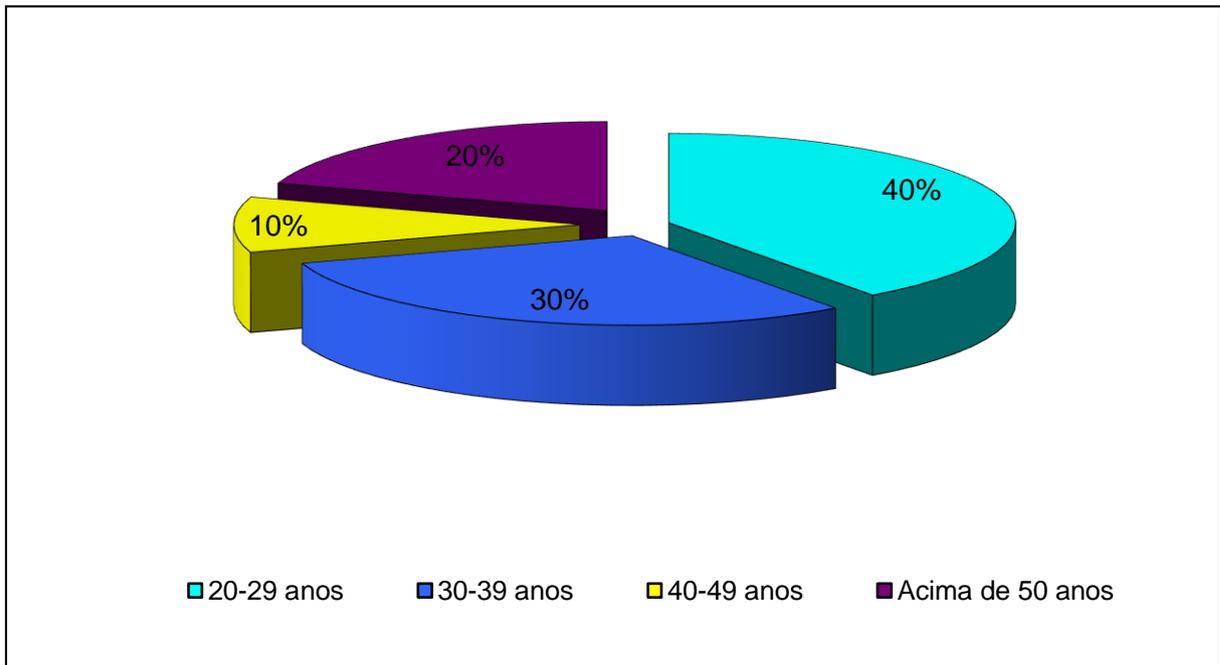
A escolha dos dez pais foi aleatória, uma vez que a intenção foi coletar informações sobre suas percepções, tanto do ambiente escolar, quanto dos professores. Após o convite dos dez pais, procedeu-se a aplicação dos questionários, que foram realizados na escola, no espaço do Laboratório de Informática, por comportar as pessoas participantes.

Cada pai de aluno marcou o dia em que poderia estar na escola e que responderia ao questionário. O único precedente que seguimos, foi não escolher pessoas analfabetas, pois o objetivo era que cada qual respondesse às perguntas sem a inferência da pesquisadora ou de qualquer funcionário ou pessoa externa que fosse. Outra situação que ocorreu, foi termos que explicar o que significa “rotatividade”, que para muitos era desconhecida.

Do dia 21 a 25 de outubro de 2019, os pais de alunos do 1º ao 5º ano, confirmados para a participação da pesquisa, responderam ao questionário, foram à escola, no turno vespertino, no horário em que acompanhavam os filhos.

A primeira questão, envolveu a faixa etária e o sexo dos participantes. O que se redesenha nos Gráficos 12 e 13, a seguir.

Gráfico 12: Faixa etária dos pais entrevistados



Fonte: da pesquisadora.

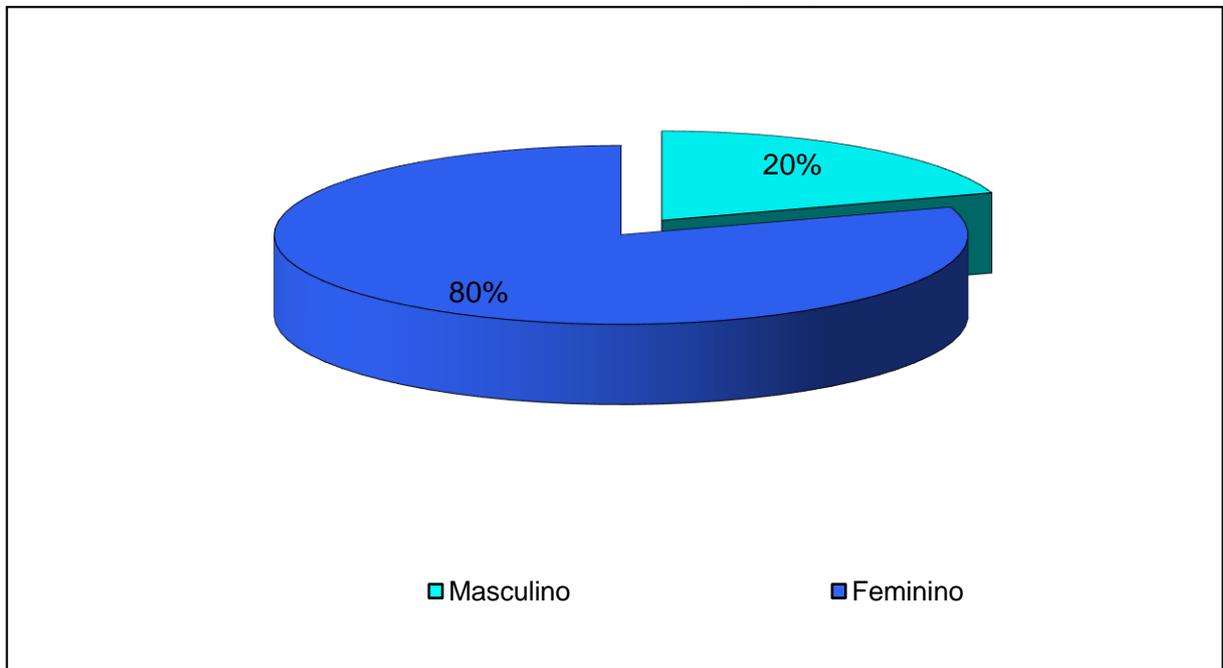
A faixa etária dos pais dos alunos, de 1º ao 5º ano, participantes da pesquisa, indica que 40% estão entre 20 a 29 anos. Se analisarmos pesquisas sobre gravidez na adolescência ou gravidez precoce, veremos que os jovens têm tido filhos cada vez mais novos, dessa forma, a imaturidade atrapalha o acompanhamento da vida escolar das crianças, principalmente se a formação dos pais for baixa, limitando a orientação das atividades de casa, por exemplo. 30% estão entre os 30 a 39 anos, já mais maduros e com mais idade, alguns já são, inclusive, avós, precocemente. 20% indicaram estar acima dos 50 anos e 10% entre os 40 a 49 anos.

O fato é que os pais estão numa faixa etária em que já apresentam certa experiência de vida e conhecem algumas situações, podendo opinar sobre fatos que permeiam o contexto escolar.

Também se percebe, no dia a dia escolar, que o envolvimento das mães é maior que os pais. Talvez isso ocorra pelo fato de os homens atuarem em empregos que não os libera para ir à escola e as mães, ainda em minoria, trabalham em casa e dispõem de

tempo mais flexível para comparecerem à escola. Ou mesmo pelo fato de algumas terem a guarda dos filhos (pais separados) e participarem mais, devido ao contato existente ser maior. Ou, numa terceira hipótese, possa ser que as mães sejam mais afetuosas e preocupadas que os pais. Essa realidade, está registrada no Gráfico 13.

Gráfico 13: Sexo dos docentes pesquisados

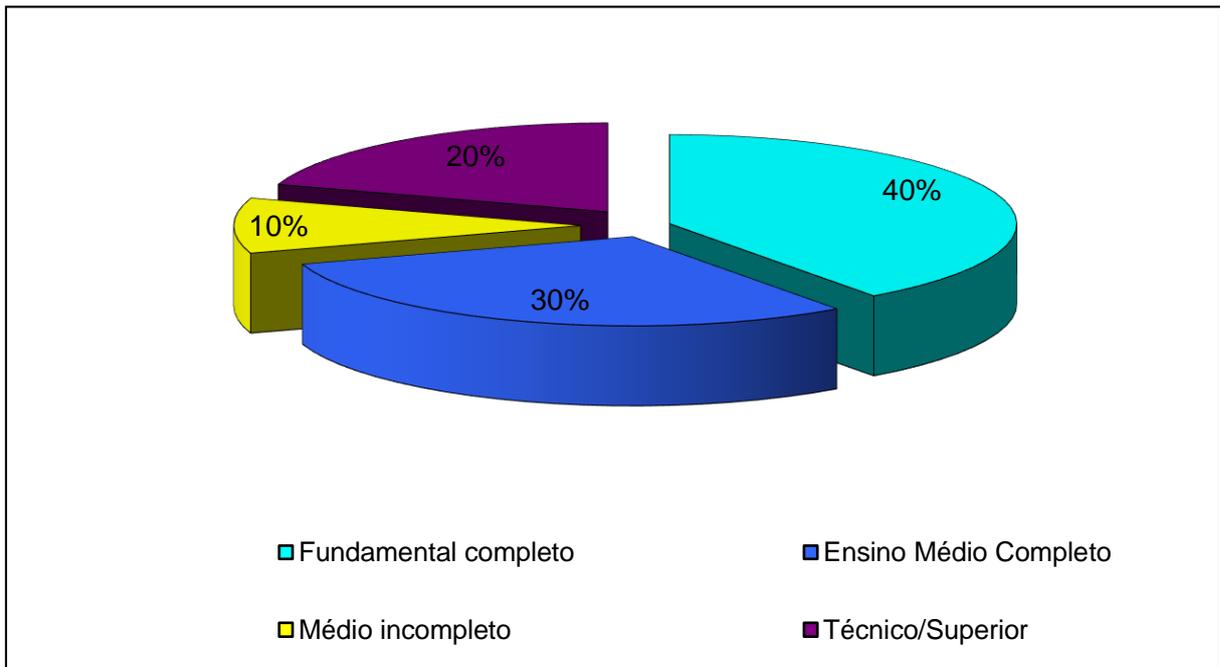


Fonte: da pesquisadora.

Após as respostas, confirma-se o que se apresentou na introdução deste gráfico, pois 80% dos responsáveis pelos alunos de 1º ao 5º ano são do sexo feminino; e 20% são do sexo masculino. Assim, a supremacia das mulheres ainda ocupa o contexto das famílias e de seus responsáveis pelos alunos.

Alguns pais (de ambos os sexos) não conseguem acompanhar seus filhos em atividades. Isso se explica ao fato de que sua formação não seja compatível com os conteúdos que os alunos, atualmente, estudam. O Gráfico 14 corresponde à formação dos pais dos alunos de 1º ao 5º ano.

Gráfico 14: Formação dos pais entrevistados

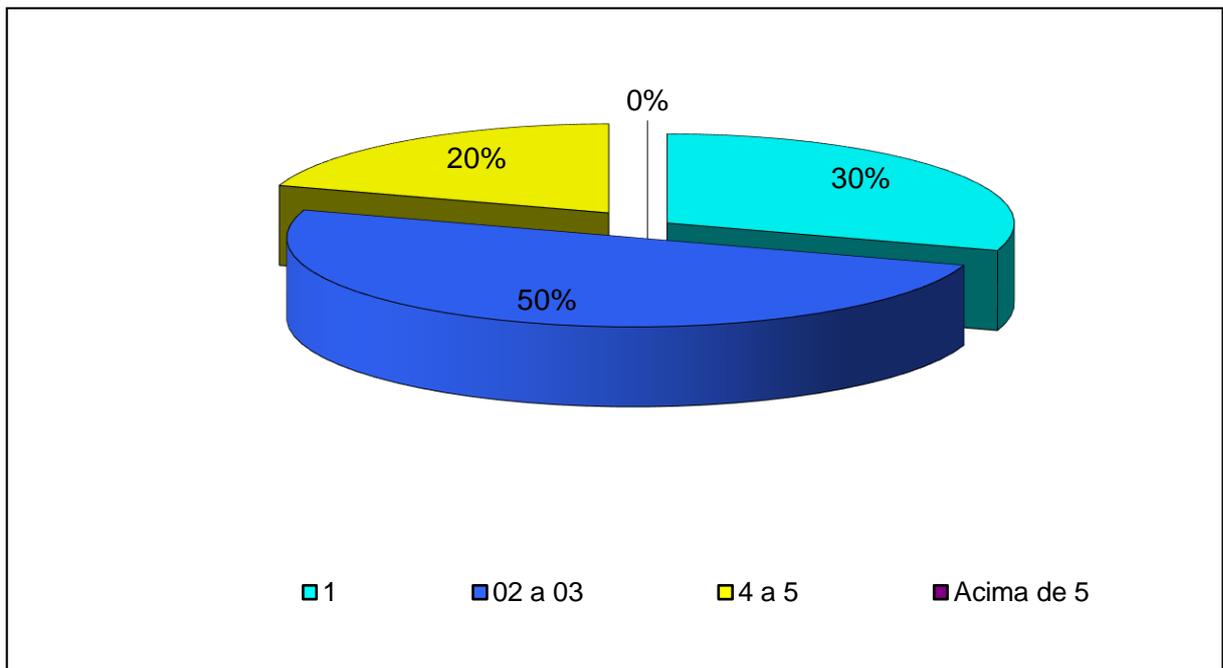


Fonte: da pesquisadora.

Segundo as respostas, 40% dos pais possuem o Ensino Fundamental completo, que corresponde do 1º ao 9º ano; 30% cursaram e concluíram o Ensino Médio; 20% têm curso técnico ou superior e 10% iniciaram o Ensino Médio e não o concluíram. A formação conta no acompanhamento dos filhos e nas alterações e possibilidades ofertadas pela escola.

Vale ressaltar através dos estudos e de empregos mais prestigiados, a intenção e programação de muitos filhos diminui, por família. Pais que saem para trabalhar e não têm com quem deixar os filhos, ou como lhes oferecer condições de vida satisfatórias, passam a ter menos filhos. O Gráfico 15 indica quantos filhos cada pai tem que estuda de 1º ao 5º ano.

Gráfico 15: Número de filhos estudando de 1º ao 5º ano na Escola X

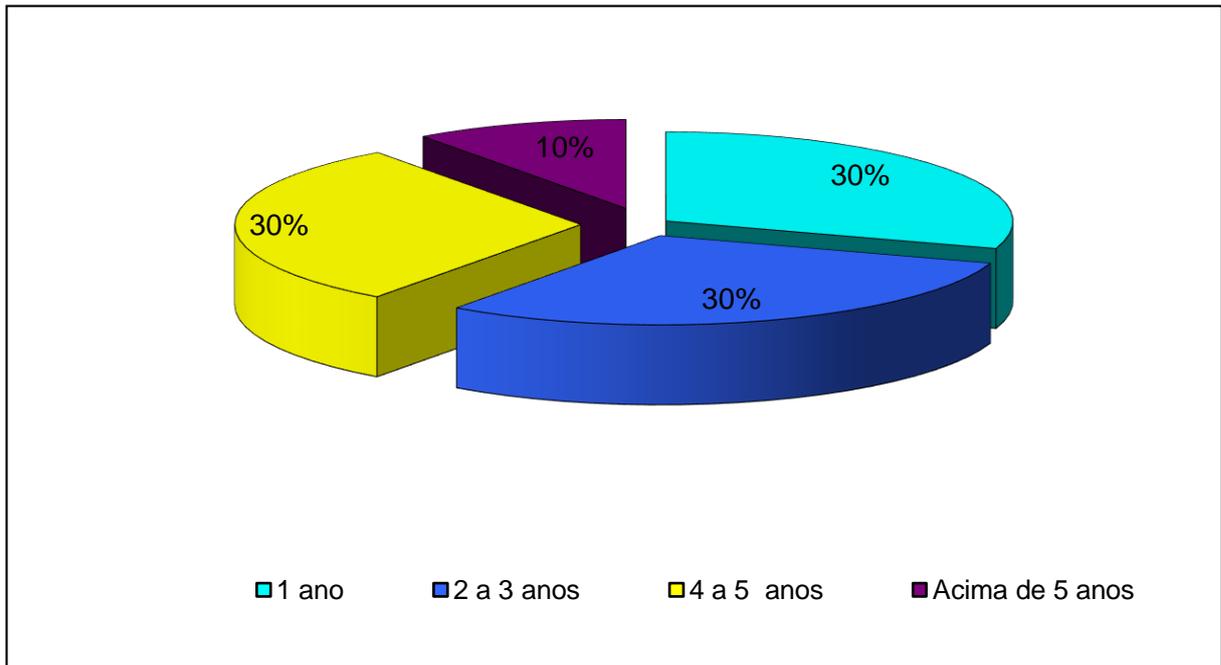


Fonte: da pesquisadora.

Antigamente, a família matriculava uma grande quantidade de filhos nas escolas. Atualmente, a base é entre duas a três crianças de 1º ao 5º ano. 30% matricularam um filho apenas na escola e 20% entre quatro a cinco filhos foram matriculados do 1º ao 5º ao.

Essas informações indicam que os pais têm, atualmente, menos filhos, o que facilita o acompanhamento destes no contexto escolar em casa, nas tarefas pertinentes. O Gráfico 16 especifica o tempo em que a criança estuda na Escola X.

Gráfico 16: Tempo em que os filhos estudam na Escola X

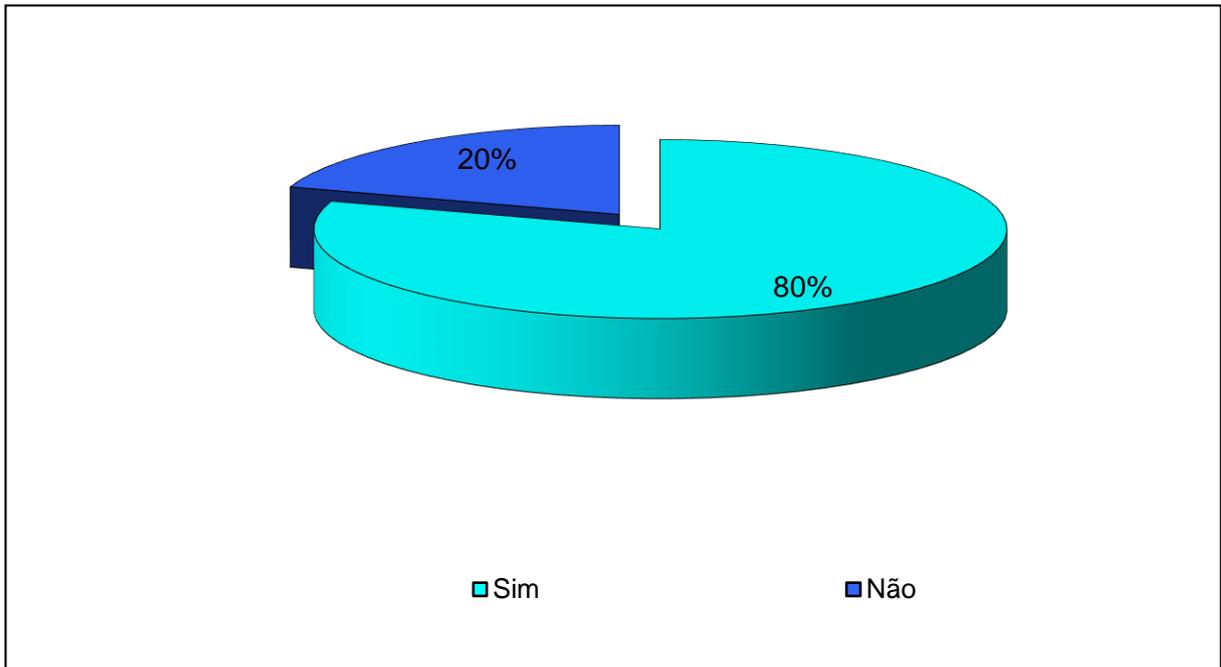


Fonte: da pesquisadora.

Sobre o tempo em que as crianças estão matriculadas na Escola X, coincidentemente, 30% indicou há um ano; 30% indicou de dois a três anos; 30% de quatro a cinco anos e apenas 10% (um pai) respondeu mais de cinco anos, pois provavelmente o filho seja repetente em alguma série, uma vez ou mais vezes.

A terceira questão enfoca a percepção dos pais quanto ao acolhimento e integração dos filhos por parte da escola, dados coletados e tabulados no Gráfico 17.

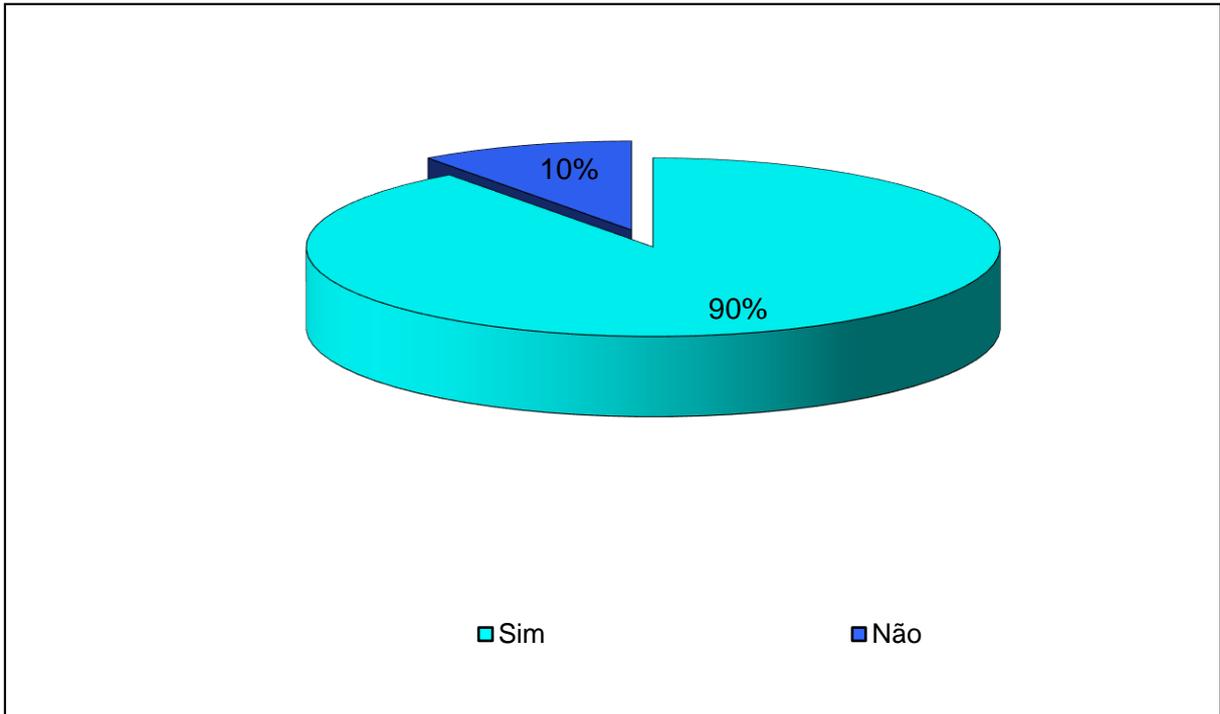
Gráfico 17: Os pais sentem o acolhimento e a integração de seus filhos por parte da escola?



Fonte: da pesquisadora.

Importante que a família escolha a escola para matricular seus filhos e que, ao ingressarem, os pais possam confiar nela e em seus profissionais. Um dos fatores que mais conta para os pais manterem seus filhos na Escola X é o acolhimento e integração das crianças. Por isso, 80% indicaram essa afetividade e atenção por parte da escola e 20% não sentiram o mesmo, ou ainda é cedo para se pronunciar a esse favor, pois essa foi a justificativa dos dois pais que assinalaram “não”. Em relação ao acolhimento dos filhos, por parte dos professores, as indicações foram registradas no Gráfico 18.

Gráfico 18: Os pais sentem o acolhimento e a integração de seus filhos por parte dos professores?



Fonte: da pesquisadora.

Acolhimento por parte dos professores superou o da escola, nesta situação foram 90% de indicações. Apenas 10% ainda não opinaram, principalmente por justificarem que seu filho está no 1º ano e a escola e a professora são novas para ele, que chegou de matrícula nova no mês de setembro, portanto, há um mês está ali.

O próximo questionamento é sobre o motivo que levou os pais a matricular seus filhos na Escola X. Esta questão não é objetiva, por isso as respostas não serão tabuladas em gráfico, mas transcritas e analisadas à luz da questão tema desta Dissertação.

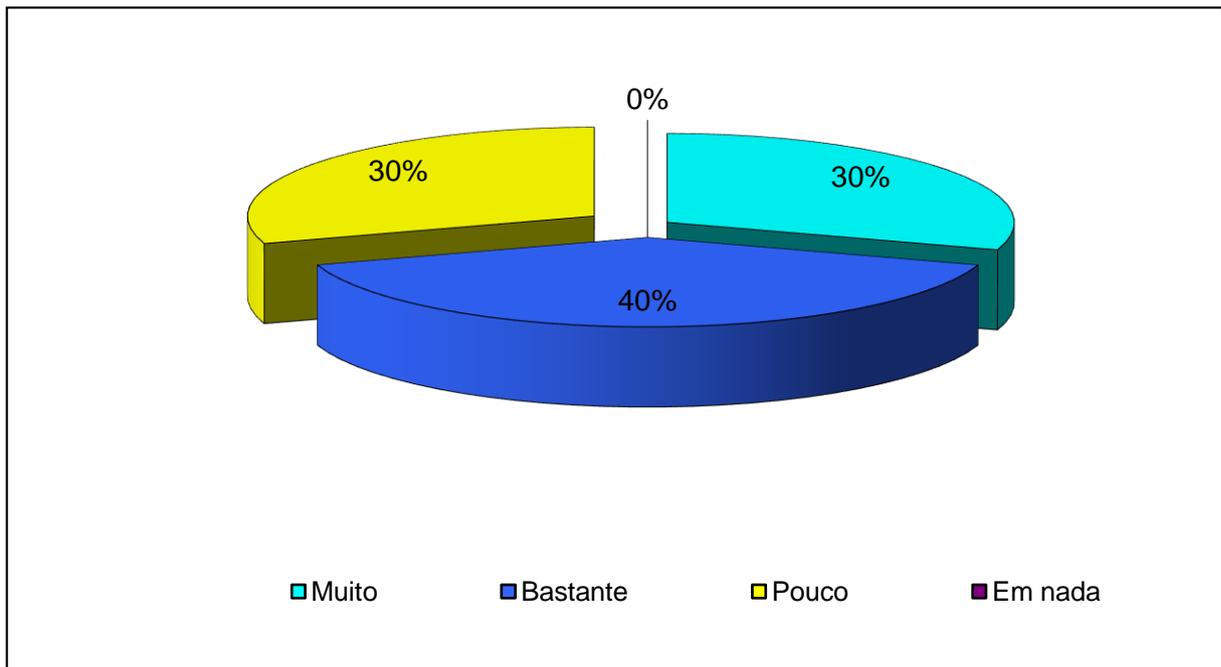
- Pai 1: Indicação de meus vizinhos, que têm os filhos estudando aqui também.
 Pai 2: Meus filhos mais velhos estudaram na mesma escola e gostei da sua organização.
 Mãe 3: Por ser uma escola onde os alunos são bem tratados.
 Mãe 4: Pelo fato de os professores e coordenadores serem carinhosos e ensinarem bem.
 Mãe 5: Pelos comentários de que a escola é boa, tem qualidade.
 Mãe 6: Pela educação dada pelos professores, os alunos aprendem pra valer.
 Mãe 7: A escola é muito boa, tanto que meus filhos mais velhos já estudaram nela.
 Mãe 8: Essa escola tem ótimos professores para crianças que têm paciência de ensinar.
 Mãe 9: Conheço quase todo mundo da escola e vejo que são profissionais de qualidade.

Mãe10: Por ser a escola mais próxima da minha casa, assim meus filhos podem ir e voltar sozinhos.

As respostas à questão 5 foram bastante coerentes com o que os professores assinalaram em relação à importância do vínculo e do afeto entre professor e alunos. Isso cria confiança, além de ser uma ótima propaganda para a escola.

Quando as referências são positivas e principalmente os pais percebem que seus filhos são bem cuidados, a situação fica favorecida para os professores. Dessa forma, o Gráfico 19 responde ao questionamento.

Gráfico 19: O quanto você percebe que a afetividade entre professor e alunos contribui para o bom desempenho discente?



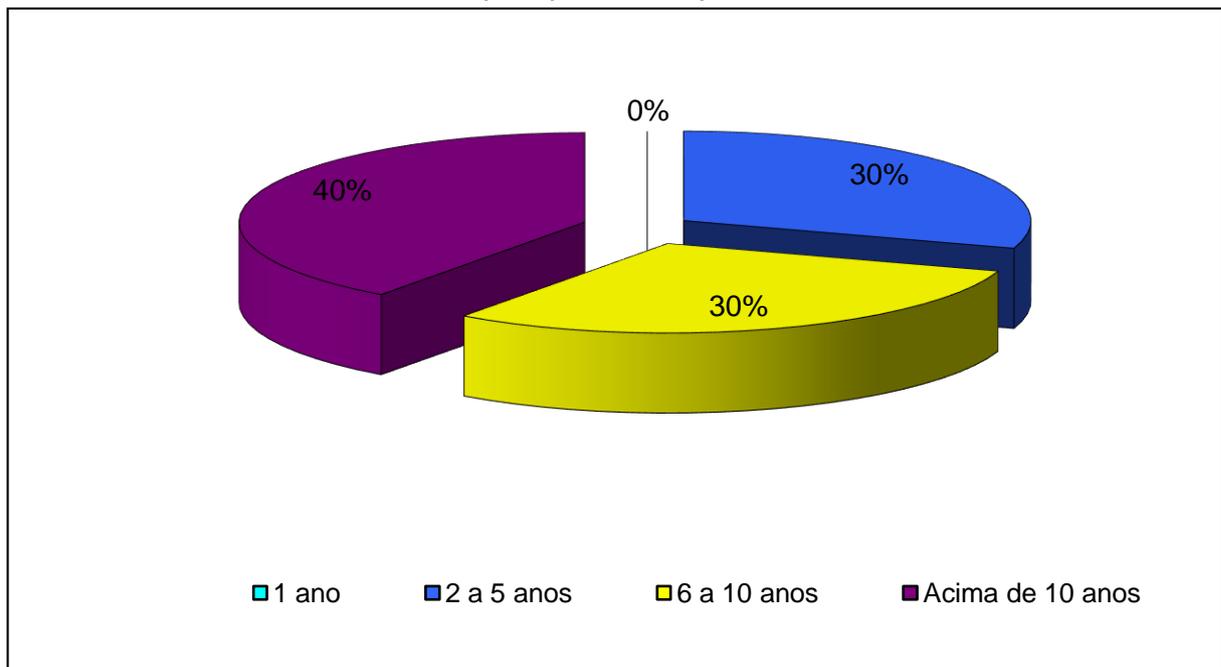
Fonte: da pesquisadora.

40% dos participantes assinalaram que a afetividade é muito importante, entre professor e alunos e que isso contribui para a melhoria do desempenho discente. 30% marcaram que isso é muito relevante no processo de ensino-aprendizagem e em outros aspectos; 30% responderam ser pouco importante, pois o que os alunos precisam é de cobrança, pois assim aprendem e ninguém respondeu que em nada a afetividade não seja relevante.

A criança precisa se sentir amada, protegida e motivada para que a aprendizagem flua e ela consiga interagir com a turma.

Sobre o tempo de permanência do professor na mesma escola (em anos) aparece no Gráfico 20, a seguir,

Gráfico 20: Você considera necessário o professor permanecer na mesma escola por quanto tempo?



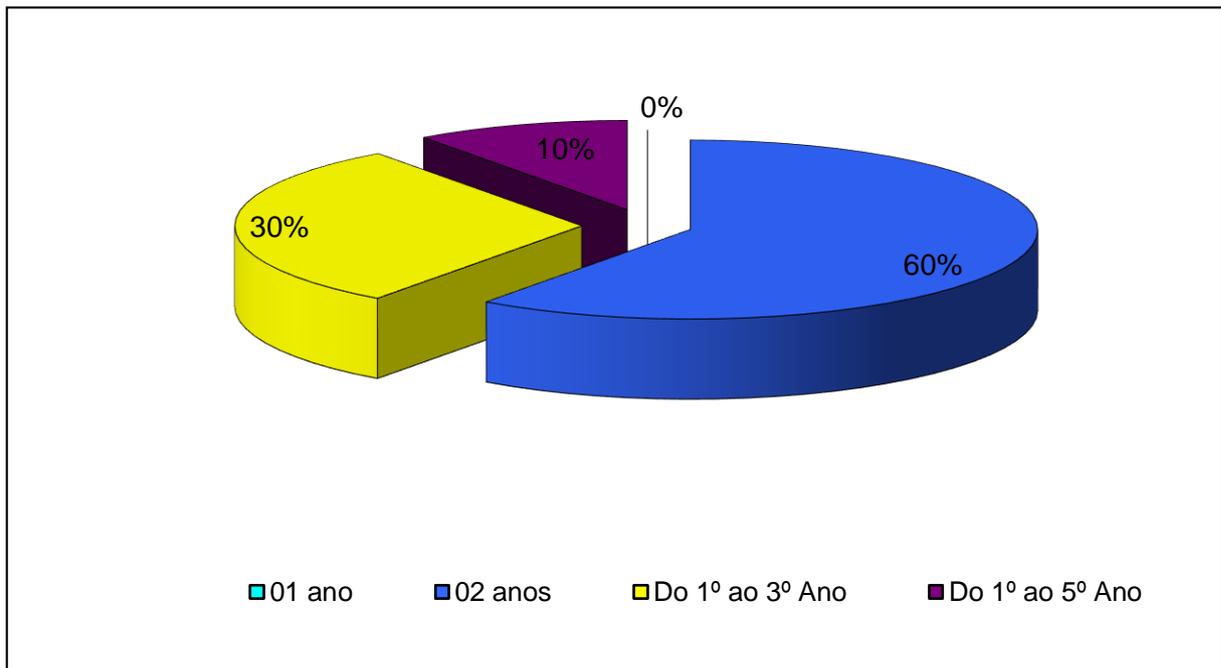
Fonte: da pesquisadora.

Conforme as respostas, 40% acreditam que o tempo do professor na escola deveria ser acima de dez anos, entretanto, as vagas são pleiteadas e ganham os que têm formação a mais ou que a idade maior os beneficia. Dessa forma, 30% indicaram que o ideal é de dois a cinco anos e os demais 30% indicaram de seis a dez anos.

Dessa forma, os pais acreditam que o fato do docente permanecer por mais tempo na escola é favorável ao desempenho dos filhos/alunos. Foi deixado espaço para justificativas, mas nenhum dos participantes a fez.

E sobre a mesma turma e a permanência docente, os pais opinaram o período que julgam ideal, conforme Gráfico 21.

Gráfico 21: Quanto tempo você considera relevante o professor acompanhar a mesma turma?

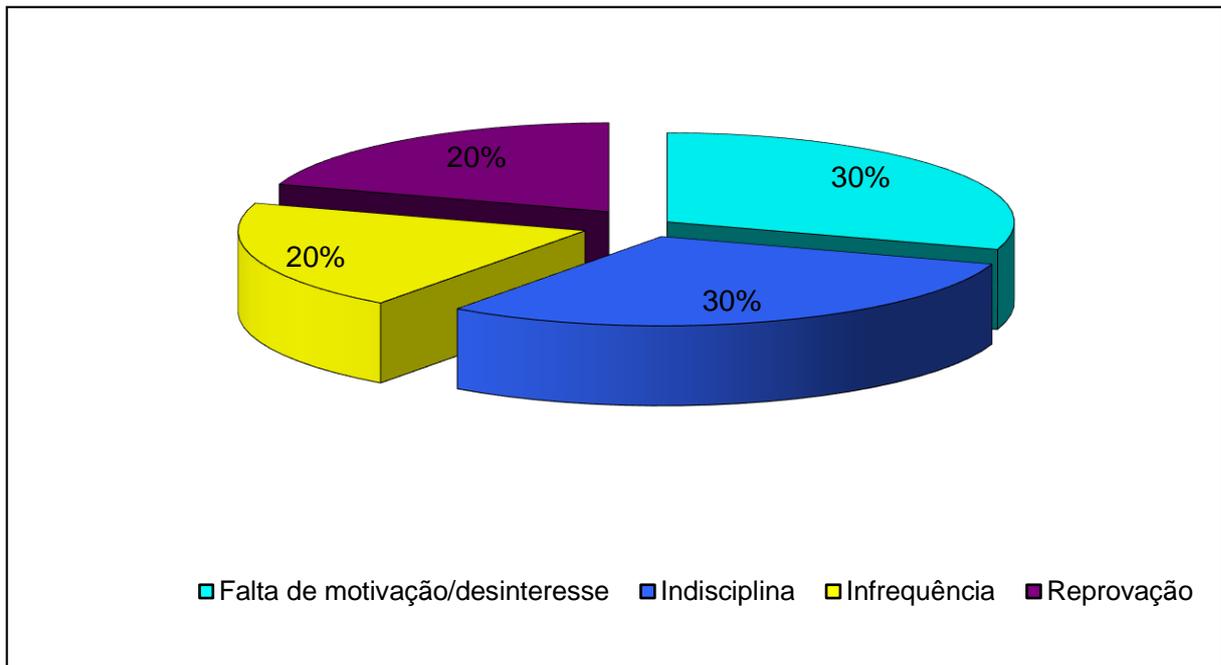


Fonte: da pesquisadora.

Coincidentemente, esta questão obteve o mesmo percentual do direcionado aos professores. Nota-se que 60% indicaram que dois anos na turma é tempo suficiente para o professor realizar um bom trabalho e os alunos avançarem. 30% declararam que nas turmas do ciclo de alfabetização (1º ao 3º) seria interessante, pois a responsabilidade em alfabetizar estaria centrada em apenas um, dando início, continuidade e término. 10% indicaram do 1º ao 5º, algo inviável, já que o vínculo se estende muito e pode se tornar cansativo para ambas as partes.

O último Gráfico 22 desta etapa, inclui a rotatividade do professor e sua contribuição negativa no desempenho dos alunos.

Gráfico 22: A rotatividade dos professores a cada ano letivo gera quais dificuldades aos alunos do 1º ao 5º ano?



Fonte: da pesquisadora.

Nessa situação, 30% entendem que a rotatividade docente gera a indisciplina, pois os alunos não reconhecem os professores e não adaptam aos novos, agindo com brincadeiras, atos infracionais e outros; 30% apontaram como consequência a falta de motivação/desinteresse; 20% a infrequência e 20% apontaram a reprovação.

Dessa forma, o vínculo do professor é algo muito positivo e necessário, principalmente porque do 1º ao 5º ano eles ainda são crianças e busca alguém para se espelhar, para ter como referência.

A última questão, desta etapa da pesquisa, investe na opinião dos pais a respeito de como eles agem em prol dessas dificuldades.

Pai 1: Participo das reuniões e dou sugestões.

Pai 2: Meus filhos são apoiados em casa, pois acompanho de perto.

Mãe 3: Confio nas ações que a gestão toma como melhoria.

Mãe 4: Procuo ir à escola e conversar com a professora, saber se precisa de alguma ajuda.

Mãe 5: Procuo confiar na escola, por sua qualidade.

Mãe 6: Pela educação dada pelos professores, os alunos aprendem pra valer, mesmo que não fiquem muitos anos na escola.

Mãe 7: Os alunos precisam aprender a ganhar e perder pessoas, esse é o ensinamento que dou aos meus filhos.

Mãe 8: Os professores são muito bons, confio a cada ano, meu filho a eles.

Mãe 9: Participo como membro da AEC e estou sempre na escola quando precisam de mim.

Mãe10: Oriento minha filha para as mudanças que podem surgir e que ela deve estudar e superar as dificuldades.

A percepção dos pais a essa questão foi tranquila, o que indica que eles confiam na escola e em seus profissionais. Esse é outro ponto relevante, quando a parceria entre família e escola é estabelecida, onde podem confiar e trabalhar para que o desempenho dos alunos seja melhor. Obviamente, que se a rotatividade fosse com intervalos maiores, ou seja, a cada dois ou três anos, essas dificuldades se minimizariam.

A terceira etapa desta coleta de dados envolveu o questionário direcionado à diretora da Escola X. Como só há um sujeito, nenhuma das questões será tabulada em gráfico, tabela, quadro ou outra forma, mas transcrita e analisada, conforme ela respondeu e o que se definiu como foco da pesquisa.

Em resposta à questão 1, a diretora tem 45 anos. Sobre sua formação (questão 2) é graduada em Letras/Português e especialista em Língua Portuguesa, Literatura e Gestão Escolar. A terceira questão envolve o tempo de trabalho no Magistério, que é de 26 anos. No Ensino Fundamental atua o mesmo período, 26 anos, e como diretora está há 11 anos e dois meses, na mesma escola. Ao questioná-la se ela se sente acolhida e integrada na escola em que trabalha, sua resposta foi “sim” indicando que a equipe é bastante coesa e auxiliam um ao outro em qualquer dificuldade que surja.

Sobre o que a levou a trabalhar nesta escola, ela informou que foi a única opção na época em que lecionava. Entrou no processo de Lotação e a Escola X era a única que havia aparecido no quadro de vagas da SME.

O quanto você percebe que a afetividade entre professor e alunos contribui para o bom desempenho discente? Nessa questão ela respondeu que bastante, pois a escola em que atua como gestora é de periferia e tem muitos alunos carentes de tudo, e quando os professores são afetuosos, já ganham a turma e o desempenho é bem melhor.

Ao ser perguntada, por quanto tempo considera necessário o professor permanecer na mesma escola? A diretora responde que de seis a dez anos é tempo suficiente para fazer um bom trabalho e que é necessário que seu desempenho seja eficaz e eficiente. Ter um professor por muito tempo, muitas vezes e ter um profissional acomodado, promotor de aulas maçantes e conteúdos ultrapassados. O professor deve conhecer outras realidades, outras escolas e alunos, para, então, estabelecer o novo, preciso em todos os âmbitos. Sobre a permanência do professor em determinada turma, avançando junto dela, declara-se, pelo diretor, de até dois anos consecutivos, principalmente se for na alfabetização.

Em relação à rotatividade dos professores, a cada ano letivo, gerar dificuldades aos alunos do 1º ao 5º ano, sugeriu-se que a diretora cite o que mais ela percebe na escola. Ela aponta a falta de motivação/desinteresse, pois o aluno chega à escola esperando ter o professor do ano seguinte em algum lugar, isso lhe dá segurança e, na verdade, se depara com professores novos, que ainda terá de conhecer e conquistar.

Na pergunta 10, Como a escola se organiza para lidar com essas dificuldades?”, a diretora indica que o caminho visto pela equipe é acolher seus professores, independentemente de serem DTs ou efetivos e atuar (equipe gestora) no acompanhamento dos professores e alunos.

Dessa forma, as questões se aproximam em relação a opiniões baseadas na realidade que todos conhecem, pois isso a harmonia e integração entre elas. Quando a escola vislumbra que a rotatividade deve ser um processo e que em nada pode atrapalhar o desempenho dos alunos, já que a instituição faz o acolhimento e a integração entre as pessoas.

4.3 ANÁLISE DO PPP E OBSERVAÇÃO DA REALIDADE DA ESCOLA X

A elaboração do documento PPP foi feito com base nas ideias do coletivo e está em sua fase final de digitalização.

A escola, desde o ano 2012 trabalha por trimestres, que são avaliados das seguintes formas: avaliação escrita, participação dos alunos, atividades, trabalhos e outros. O primeiro trimestre tem o valor de 30 pontos; o segundo também 30 pontos, sendo a média de cada um 18 pontos; e o terceiro tem a pontuação 40, sendo a média de 24 pontos.

Ao final de cada trimestre há a recuperação e ao final do ano há a recuperação final para os alunos que não alcançaram 60 pontos no total dos trimestres.

O planejamento é semanal, mas o coletivo ocorre a cada 30 dias. Este ano ele acontecerá à noite ou no diurno, cada qual em seu horário de trabalho.

O PPP está em consonância com toda a legislação e documentação educacional, em nível federal, estadual e municipal.

Por estar em área periférica, a escola busca trabalhar a inserção social dos alunos em risco, bem como a valorização cultural local, com projetos em apoio à dança, à música e ao esporte, tão apreciados pelos alunos.

A missão da instituição é promover um ensino inclusivo e de qualidade visando a valorização do conhecimento dos alunos e sua formação cidadã. Para tal busca, através desse Projeto, levar os pais para o interior da escola.

Existe na EMEF "X" um Conselho que analisa todos os pontos que precisam ser melhorados e todas as atitudes mais formais.

Uma forte característica da região em que a instituição se insere é a não permanência de muitas famílias, bem como a constante chegada de novas, o que se percebe graças ao intenso aumento da população nos últimos anos. Isso explica o fato de que a escola possui uma constância de novas matrículas bem como de expedição de transferências.

Visão: Ser reconhecida como uma escola de qualidade no âmbito municipal, pelos serviços educacionais oferecidos à comunidade, assegurando a competência profissional e a cidadania dos alunos.

Missão: Desenvolver nos alunos competências e habilidades gerais para autonomia intelectual, moral, social, de respeito e justiça social, além da inclusão de alunos portadores de dificuldades especiais, universalizar o acesso e a permanência do educando na escola e fortalecer a integração de pais, professores, comunidade.

Valores

- Respeitar o cidadão com suas individualidades, dificuldades, como troca de experiência;
- Direito de liberdade de expressão como crescimento pessoal;
- Incentivar a formação da cidadania participando da vida da escola, da família, da comunidade;
- Transparência nas ações para se obter melhores resultados;
- Primar pela qualidade das ações, para a busca da autonomia, participação e eficiência.

Há uma preocupação por parte do corpo técnico, supervisoras, e dos professores em estar sempre atualizados, levando novidades para a sala de aula, bem como propiciando aulas prazerosas dentro e fora de sala. Incorporar a formação continuada ao cotidiano da escola significa reconhecer que o tempo usado pelos docentes para estudar é tão importante quanto o empregado na relação direta com os alunos.

É necessária uma organização do tempo escolar que garanta a regularidade dos encontros, a contextualização do que será abordado e a participação dos professores, para que as discussões constituam momentos de real aprendizagem para eles. Promovendo a interdisciplinaridade e a adequação dos mesmos aos Parâmetros Curriculares Nacionais. O mais interessante é que nessas horas observou-se que tudo é apresentado aos educandos, já que eles têm grande participação no processo ensino/aprendizagem.

Entende-se que a valorização e afirmação da vida supõem garantir o respeito à dignidade humana, pelo reconhecimento da diversidade como traço da realidade social e, conseqüentemente, compreender o processo de formação humana, que se realiza em um contexto histórico, social, cultural e político.

Neste sentido, a escola propõe o desafio de superar as diversas formas de exclusão, de dominação, discriminação e oportunizar que a diversidade seja vivida, experienciada por e com todos os sujeitos por meio do acesso e da troca de informações, pela compreensão dos direitos e deveres do cidadão e pelo exercício da autonomia necessária para a vida social.

A escola como compromisso social, espaço de visibilidade, onde liberdade com responsabilidade legitima a participação de todos e de cada um. É um lugar de esperança, por ser um ambiente essencialmente humano, criado e mantido por seres humanos concretos em constante processo de transformação.

Aprender é, antes de tudo, um direito. Todos os alunos têm condições de conhecer e aprender possui capacidades intrínsecas de auto-organização e de autogestão, envolvendo a percepção, a interpretação, a construção, a reflexão e a ação. No entanto, conhecer e aprender são processos que emergem a partir das relações entre sujeito e objeto e entre diferentes sujeitos do processo de ensino aprendizagem, numa perspectiva dialógica e dialética.

No direito de aprender se insere o direito a um ambiente e contextos de aprendizagens adequados às necessidades e expectativas do educando, em que a prática educativa seja sustentada: por um currículo aberto à vida, que promova a conquista da autonomia intelectual do sujeito aprendiz; pela promoção da capacidade do aluno de aprender a aprender e aprender a desaprender (quando necessário); pelo desenvolvimento de competências e atitudes criativas; pela promoção do aprender a dialogar como condição fundamental do processo de construção do conhecimento, cuja base se expressa na aquisição da leitura, da escrita e dos conhecimentos matemáticos; pelo reconhecimento de que toda ação envolve interação num contexto dinâmico e relacional; e, acima de tudo, pela promoção da aprendizagem da

cooperação e da superação dos fatores de exclusão, preparo para o exercício da cidadania e aprendizagem ao longo da vida.

Os pais são informados dos eventos e reuniões da escola e nos casos de problemas com os alunos, são solicitados pela coordenação e/ou direção prontamente.

A EMEF X acredita em uma escola aberta à comunidade, integrada as famílias, para a promoção do bem-estar dos seus alunos, tanto no aspecto físico, quanto no afetivo. Pensa-se numa escola familiar, em que o conhecimento seja vivenciado no cotidiano dos alunos.

A EMEF X almeja alcançar seus objetivos e expectativas, organizando os planejamentos pré-estabelecidos, em equipe e recorrendo à busca de parcerias com empresas locais, comunidade, prefeitura, secretarias, IFES – Instituto Federal do Espírito Santo, pais de educandos, Conselho de Escola, meios de comunicação, entre outros. A maioria dos eventos realizados como: Festa do Estudante, Dia das Mães, Festa Junina, Festa Folclore, Festa do Professor, Festa dos Pais, Teatros, Aula de Campo e outros, no geral são desenvolvidos com parcerias.

Dessa forma, para não atrapalhar a rotina da escola, as observações foram divididas em planejamentos por turma, assim, foram acompanhados: 1º Ano A, 2º A, 3º B, 4º A e 5º A. Pois essas são algumas das turmas do Ensino Fundamental I da EMEF “X”. A professora que nos acompanhou é novata na escola e seu vínculo é de Designação Temporária.

Os conteúdos trabalhados foram:

- 1º A: Eu, minha vida, meus gostos e necessidades.
- 2º A: Eu e minha família.
- 3º B: Eu, na escola.
- 4º A: Eu e meus colegas, estreitando relações interpessoais.
- 5º A: Valores e virtudes.

A primeira participação foi na turma do 1º Ano e a aula planejada foi expositiva, mas através do recurso projetor de multimídia.

Os alunos ouviam e acompanhavam através de cada slide. A turma é agitada e o professor disse que arriscar um trabalho diferenciado (dinâmica, ou em grupos) agita muito mais. Tem 16 alunos e conversam bastante, dando a impressão de muito mais. Apesar de serem conversadores e agitados, são carinhosos e bastante receptivos. Tanto ao conteúdo, quanto às pessoas.

Após os slides, os alunos desenvolveram umas atividades referentes ao assunto. Nas duas aulas posteriores foi feita a correção das atividades e uma avaliação de verificação da aprendizagem.

No 2º e 3º Anos percebeu-se uma participação bem menor, parecia uma desmotivação. O professor disse que as turmas estão desmotivadas e isso dificulta seu trabalho.

O conteúdo aplicado foi no LIED, para ver se os alunos se interessavam mais, foi um pouco melhor, mas se esperava bem mais, pois são as menores turmas.

Tentou-se fazer um trabalho em grupo na sala, mas a participação não foi o que se esperava. Nas duas últimas aulas nas turmas, foi solicitado aos alunos produzirem um jogo “trilha” com os conteúdos e os alunos se envolveram mais.

Dessa forma, o jogo foi confeccionado pelos alunos e eles jogaram, dessa forma, os conteúdos foram pesquisados e utilizados no jogo.

O 4º Ano também é uma turma grande e agitada, porém, praticamente a turma toda tem uma “bagagem” de conhecimentos amplo, de anos anteriores. Aproveitou-se para trabalhar com eles teatro.

A turma foi dividida em grupos e o conteúdo foi passado a cada um para que fizessem uma encenação sobre ele. As apresentações foram impecáveis, até no figurino e no cenário os alunos pensaram.

A participação foi muito boa e percebeu-se que os alunos do 4º gostam de mostrar seu trabalho, gostam de fazer diferente e isso é muito bom para sua aprendizagem.

A última turma acompanhada na EMEF foi o 5º Ano. Uma turma que já está pensando no Ensino Fundamental II. Dessa forma, elaborou-se um planejamento baseado em mini seminários.

Os alunos gostaram da ideia e em grupos foram desenvolvendo seus slides e vídeos para apresentar os assuntos.

Foram trabalhos muito bons, que realmente mostraram a qualidade das turmas e de seus profissionais.

Pensa-se que em turmas desmotivadas, como ocorreu com o 2º e 3º Anos pode-se trabalhar com recursos lúdicos elaborados pelos próprios alunos, de forma a estudar e valorizar conteúdos e trabalhos.

A escola visitada no Ensino Fundamental: EMEF “X” mostrou que a educação no município está bem orientada, com educadores (especialistas na área educacional) que buscam a cada dia mais qualidade nas funções que desempenham e visam a excelência do município.

É impressionante verificar que o ambiente escolar carrega tantos problemas, mas também tantos profissionais bons, competentes, experientes, verdadeiros educadores.

Pode-se perceber que nos momentos de preocupação ou dúvida surgidos nas escolas, sempre alguém quer participar com uma ideia, demonstrando, dessa forma que a gestão democrática propicia tal ação.

A Administradora e as Pedagogas da Instituição visitada cumprem suas funções de forma magnífica, transmitindo à estagiária que seu conhecimento e sua prática são bem próximos, sempre apoiadas nas legislações mais recentes.

Entende-se, pois, que a educação representa ao município grande parte do seu desenvolvimento, daí a necessidade de estar, como já o faz, apoiando os projetos que fazem parte desse contexto, promovendo cursos de formação e especialização de seus pedagogos.

Os trabalhos das turmas podem e devem ser desenvolvidos em todas as disciplinas, de maneira interdisciplinar, como forma de desenvolver a criatividade dos alunos, bem como orientar-lhes quanto ao conhecimento de conteúdos programáticos e outros.

As experiências compartilhadas com alunos, professores e demais funcionários se mostraram enriquecedoras, agregando a prática à teoria já compreendida durante as leituras, estudos e discussões em aula.

Dessa forma, a partir das atividades propostas, busco refletir as práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas nas escolas, e buscar conhecimento. Aprendizados e novos horizontes.

Durante os dias de observação na EMEF “X” percebeu-se que a maior complexidade é em relação às relações interpessoais, o que não se viu como um problema, mas uma dificuldade que pode ser melhorada através de projeto. Dessa forma, a pedagoga já tinha um projeto em mãos que só precisava ser adaptado às necessidades da escola e de seus colaboradores: funcionários e alunos.

A base dessa estrutura se configura em: tema, justificativa, objetivos (gerais e específicos), metodologia, cronograma, divulgação, recursos e avaliação.

Ressalta-se que nenhum elemento apresente um enfoque maior ou menor que o outro, mas se somam e integram um conjunto capaz de levar ao aluno aulas diversificadas sobre um mesmo tema e que facilitam sua aprendizagem de forma significativa.

Muitas vezes os professores imaginam que sejam necessários recursos tecnológicos ou inovados para que as crianças aprendam, ou que determinado tema, como a inclusão social, por exemplo, seja compreendido por elas.

Esse Projeto Interdisciplinar “Eu e os outros” veio justamente mostrar que uma história conhecida e simples pode desenvolver um tema tão abrangente e tão delicado.

A criatividade e a vontade de realizar um trabalho interdisciplinar e reflexivo é que fizeram com que ele fosse desenvolvido plenamente.

Assim os alunos aprenderam sobre a inclusão social através da música, da literatura infantil, da arte, da língua portuguesa, da matemática, da educação física, da filosofia, da geografia, da história e das ciências.

Também foi possível trabalhar os conteúdos sem envolver conceitos determinados. A partir da vivência dos alunos e de sua pesquisa científica no espaço em que estuda e vive, a criança pôde conhecer e comparar com o conteúdo macro, do país todo, formando suas próprias opiniões e conceitos.

A ideia de projeto está ligada a dois componentes essenciais: a questão educativa e o trabalho conjunto e a história de cada um.

Realizar as atividades nessa perspectiva supõe, pois, o compromisso de realizar projetos significativos para uma escola de melhor qualidade, voltada à inclusão social e em constante diálogo entre os participantes.

Todo projeto é uma tomada de posição diante da realidade natural, social e humana. E é, nesse sentido, sempre um processo avaliativo em relação ao existente. Todo projeto traz embutido uma concepção de sociedade, mesmo quando finge passar por não-ideológico.

Ao desenvolver o Projeto Interdisciplinar estivemos em contato com a realidade de sala de aula, a realidade do currículo escolar, a realidade da vivência das crianças e os conteúdos trabalhados durante o semestre acadêmico.

Após a análise do PPP e da rotina de sala de aula, constatou-se que a rotatividade não é algo enfatizado pela escola, é uma situação que ocorre em função de alguns fatores, como: professores que ficam à disposição da Secretaria de Educação para

trabalhar em algum setor desta; professores que possuem suas cadeiras de efetivos em escolas de difícil acesso e buscam trabalhar mais próximo; professores que se mudam de um município para outro (por motivos pessoais) e fazem permuta e professores que se inscrevem em Designação Temporária, sem vínculo empregatício.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num século já iniciado com grandes inovações tecnológicas, muitas informações sendo lançadas, como que numa fração de segundos, onde as pessoas estreitam as suas relações e visam suas necessidades mais urgentes: poder, dinheiro, trabalho... como pensar (ou repensar) uma escola em que os afetos sejam priorizados valorizando os alunos pelo o que eles são, com suas vivências e seus saberes?

Graças a experientes estudiosos que já no tempo em que viveram buscaram uma educação melhor, como Vygotsky, Piaget, Pestalozzi, Anísio Teixeira, Emília Ferreiro, Paulo Freire, que valorizaram a boa relação professo-aluno e a boa convivência entre eles, propondo conceitos baseados na experiência a fim de melhor conduzir o processo ensino-aprendizagem, priorizando o bem-estar dos alunos. Em suas práticas, propuseram criatividade e motivação para a construção do conhecimento.

Para tal, é importante que haja uma continuidade nas escolas, principalmente em se tratando da permanência de professores, uma vez que a rotatividade é grande, quebrando a relação entre professor/aluno a cada ano letivo.

É uma realidade da educação pública brasileira: o quadro docente está sempre mudando. Alguns professores ficam pouco tempo na escola porque podem pedir transferência para outra unidade e outros passam pelas salas de aula para substituir colegas que estão licenciados. Quem fica apenas alguns meses com uma turma não cria vínculos com os alunos - o que compromete a aprendizagem pela falta de interação e continuidade no trabalho pedagógico - nem com a comunidade, prejudicando assim a construção da identidade escolar. A escola é um espaço de interações, de mediações, de atividades concretas e contextualizadas, de descobertas e interlocuções, de afetos e sentimentos.

Sobre as entrevistas com professores, pais e diretora da Escola X, percebemos que a rotatividade é uma realidade em seu contexto anual letivo, mas isso ameniza o problema quando a instituição acolhe os professores e faz com que se sintam parte

do processo e que contribua com o seu melhor desempenho em prol dos alunos, foco principal da educação.

Os casos de rotatividade de professores na Escola X são muitos, entretanto, é uma necessidade do município preencher seu quadro de vagas a cada ano. Isso leva os professores que precisam estar mais próximos, que precisam estender sua carga horária e ter um contrato de Designação Temporária, entrem em processos seletivos e alcancem essa oportunidade. O fato é que nem sempre conseguem a vaga na mesma escola, havendo a interrupção do vínculo.

Portanto, a situação da troca de professor existe. Cabe as políticas públicas criar uma forma de manter esses profissionais nas escolas por um período maior. Entretanto, este estudo demonstrou que independentemente da situação, a Escola X tem trabalhado em prol do acolhimento de alunos, professores e pais, no sentido de minimizar os impactos gerados pela instabilidade de professores a cada ano que se inicia. Também há projeto que resgata a família na vida escolar dos filhos, mostrando que podem ser criados momentos prazerosos e enriquecedores no contexto escolar, onde os pais se sintam acolhidos e tenham a visão de escola como meio de socialização e aprendizagem.

Após a análise do PPP e da rotina de sala de aula, constatamos que a rotatividade não é algo enfatizado pela escola, é uma situação que ocorre em função de alguns fatores, como: professores que ficam à disposição da Secretaria de Educação para trabalhar em algum setor desta; professores que possuem suas cadeiras de efetivos em escolas de difícil acesso e buscam trabalhar mais próximo; professores que se mudam de um município para outro (por motivos pessoais) e fazem permuta e professores que se inscrevem em Designação Temporária, sem vínculo empregatício.

Pelos gráficos apresentados, a escola, apesar de não possuir excelência na sua área física, apresenta uma gestora experiente e corpo docente qualificado. Assim, sugerimos ações que podem minimizar os elevados índices de rotatividade para que as escolas não se transformem em espaços carentes de afetividade e boa convivência.

A questão é complexa e difícil de ser resolvida a pequeno prazo. Porém, a escola não pode partir do zero toda vez que chega um novo membro. O gestor, pode criar condições de implementar para que o entra-e-sai de docentes não prejudique o bom andamento de sua equipe.

O novo professor deve ser acolhido desde o primeiro dia e apresentado aos colegas, aos futuros alunos e aos pais para que ele comece a se sentir membro da comunidade escolar. Aponte quais espaços você pode abrir para que ele possa contar as experiências profissionais que teve anteriormente.

O projeto pedagógico deve ser compartilhado e para que isso aconteça, forneça uma cópia do documento ao novato. É importante e necessário que os professores que chegam mergulhem no documento, leiam tudo e depois conversem com o gestor e com outros professores. Os projetos implantados na escola devem ser discutidos e implementados de acordo com as diretrizes curriculares emanadas pelo município. Os fortalecimentos dos princípios comuns movem a escola e tendem a minimizar o impacto da remoção do professor de uma escola para outra, ocasionando a rotatividade e a falta de vínculo.

O professor recém-chegado deve ser convidado e estimulado a participar das reuniões de planejamento e formação. Os encontros pedagógicos, nesse momento inicial, são um espaço privilegiado para a integração, e a formação continuada funciona como uma mola propulsora de inserção do novo colega.

Sabemos o quanto é difícil e desafiador trabalhar com uma equipe praticamente nova todo ano. Os professores novatos devem ser estimulados para a troca de informações e a análise do projeto proposto pela escola. Sempre aparecem ideias para melhorar o que já estava delineado e os professores que permanecem na escola devem despertar no grupo de professores novos, a trocar experiências. Na organização e distribuição das turmas, procure estabelecer um trabalho de parceria entre os professores antigos e os novos. Ao colocar um profissional mais experiente e conhecedor da proposta da escola ao lado de um novato em turmas da mesma série, ambos podem compartilhar o planejamento, os planos de aula, os projetos e as

sequências didáticas - e um pode ajudar o outro quando as dúvidas e dificuldades aparecem.

Os projetos elencados no Apêndice D complementam as condições anteriormente indicadas para que possam amenizar as questões levantadas na pesquisa, face ao tema apresentado como problema e ao cumprimento de um dos Objetivos Específicos por nós traçado.

Por fim, os estudos que se dedicam a investigar a questão da rotatividade nas escolas, a falta de vínculo e em decorrência, a quebra de afetividade, afirmam que, quando exacerbadas, acarretas três tipos de custos: o primeiro é referente ao prejuízo propriamente instrucional, sofrido pelos estudantes submetidos à troca de professores durante o ano letivo; o segundo é referente aos custos financeiros para o sistema de ensino e o terceiro diz respeito aos custos organizacionais, relativos à impossibilidade de continuidade de procedimentos e práticas institucionais.

Dessa forma, sabemos que a mobilidade docente acarreta prejuízos materiais e emocionais, apesar da realidade do momento. Apesar do assunto ser instigante e desafiador, ele não se conclui aqui. Convidamos outros pesquisadores a prosseguirem a pesquisa, e quiçá envolver os nossos dirigentes a terem um olhar mais generoso às questões que envolvem a educação brasileira.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e aprendizagem**: contribuições Henri Wallon, São Paulo Brasil, 2007.
- A INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA**. Portal São Francisco. Disponível em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/artigos/a-interdisciplinaridade-na-escola.php>. Acesso em 10 de out. 2018.
- ALVES, Adriana. Interdisciplinaridade e matemática. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- BARDIN, L. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação – Secretaria da Educação Fundamental – Brasília, 33ª Edição, 1997.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – LDBE – Lei Federal nº 9.394/96.
- CAMARGO, Poliana da Silva Almeida Santos. **Desenvolvimento Infantil e Processos de Aprendizagem e Ensino**: alguns olhares e contribuições. 2012. Disponível em www.dentclean.com.br/dentclean/Portugues/manPublicacao.php?c=6. Acesso em 12 maio e 2019
- DEMO, P. **Elementos metodológicos da pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 2009.
- ESTEBAN, Maria Teresa. ZACCUR, Edwiges (Orgs.), **Professora Pesquisadora-um praxis em construção**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). **A academia vai à escola**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.
- FERNANDEZ, Alicia. **Aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GABARRON, L. R.; LANDA, L. H. **Investigación participativa**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas, 2014.
- GIANEZINI, Kelly et al. Políticas Públicas: definições, processos e constructos no século XXI. **Revista de Políticas Públicas**. v. 21, n. 2, 2017.
- HARGUETTE, T. M. F. **Métodos qualitativo na Sociologia**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. Campinas: Pontes, 2015.
- MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa**: um Conceito Subjacente. *Aprendizagem Significativa em Revista/ Meaningful Learning Review* – V1(3), pp. 25-

46, 2011. Disponível em: https://lief.if.ufrgs.br/pub/cref/pe_Goulart/Material_de_Apoio/Referencial%20Teorico%20-%20Artigos/Aprendizagem%20Significativa.pdf. Acesso em 10 de maio de 2019.

PIAGET, J. **A equilibrção das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2011.

PINO, A. **Afetividade e vida na relação**. Texto: Curso “Seminários avançados em Psicologia da Educação”. UNICAMP, Campinas, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS-ES. **Lei Complementar nº. 074/2013**. Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras do Magistério Público Municipal de São Mateus. 2013. Disponível em: <https://www.sindservsm.org.br/uploads/legislacao/pake17c5zlqgsnmb6xdyhitwv8u04r2jf39o.pdf>. Acesso em 03 de março de 2020.

SALTINI, Claudio J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro, DP&, 2009.

SILVA, M. O. S. **Refletindo a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, Rosana Sandri Eleutério de. **INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA: A RODA OLÍMPICA DO MOVIMENTO, EXPRESSÃO, CORPO E LUDICIDADE**. Disponível em: http://www.ffllipe.ufms.br/teses_dissertacoes/dissertacao_rosana_sandri_2009.pdf. Acesso em 10 de nov. 2018.

TRINDADE, Diamantino Fernandes. Interdisciplinaridade um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, L. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORES (DTS E EFETIVOS) DA ESCOLA PESQUISADA.

1. Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino
2. Formação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
Qual área? _____
3. a) Tempo de trabalho no Magistério: _____
b) Tempo de trabalho no Ensino Fundamental: _____
c) Há quanto tempo trabalha na atual escola? _____
4. Você se sente acolhido (a) e integrado (a) na escola em que trabalha?
() Sim () Não
Explique. _____

5. O que o levou a trabalhar nesta escola?

6. O quanto você percebe que a afetividade entre professor e alunos contribui para o bom desempenho discente?
() Muito () bastante () pouco () em nada
7. Você considera necessário o professor permanecer na mesma escola por quanto tempo?
() 01 ano () 02 a 05 anos () 06 a 10 anos () acima de 10 anos
Justifique: _____

8. E quanto tempo você considera relevante o professor acompanhar a mesma turma?
() 01 ano () 02 anos () do 1º ao 3º Ano () do 1º ao 5º Ano
9. A rotatividade dos professores a cada ano letivo gera quais dificuldades aos alunos do 1º ao 5º Ano?
() Falta de motivação/desinteresse () Infrequência
() Indisciplina () Reprovação
10. Como a escola se organiza para lidar com essas dificuldades?
() Respalda-se em seu PPP
() Acolhe seus professores, independentemente de serem DTs ou efetivos
() Atua (equipe gestora) no acompanhamento dos professores e alunos
() Outro: _____

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO APLICADO A PAIS DE ALUNOS DA ESCOLA PESQUISADA.

1. Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

2. Formação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
Qual área? _____

3. a) Quantos filhos têm estudando do 1º ao 5º Ano: _____

b) Há quanto tempo estudam na atual escola? _____

3. Você sente acolhimento e integração de seus filhos por parte da escola? () Sim () Não

Explique. _____

4. Você sente acolhimento de seus filhos por parte do (a) professor (a)?

() Sim () Não

Explique. _____

5. O que o (a) levou a matricular seu (s) filho (s) nesta escola?

6. O quanto você percebe que a afetividade entre professor e alunos contribui para o bom desempenho discente?

() Muito () bastante () pouco () em nada

7. Você considera necessário o professor permanecer na mesma escola por quanto tempo?

() 01 ano () 02 a 05 anos () 06 a 10 anos () acima de 10 anos

Justifique:

8. E quanto tempo você considera relevante o professor acompanhar a mesma turma?

() 01 ano () 02 anos () do 1º ao 3º Ano () do 1º ao 5º Ano

9. A rotatividade dos professores a cada ano letivo gera quais dificuldades aos alunos do 1º ao 5º Ano?

() Falta de motivação/desinteresse () Infrequência

() Indisciplina () Reprovação

10. Como você se organiza para lidar com essas dificuldades?

APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO APLICADO A DIRETORA DA ESCOLA PESQUISADA.

1. Idade: _____
2. Formação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
Qual
área? _____
3. a) Tempo de trabalho no Magistério: _____
b) Tempo de trabalho no Ensino Fundamental: _____
c) Há quanto tempo trabalha como Diretora na atual escola? _____
4. Você se sente acolhido (a) e integrado (a) na escola em que trabalha?
() Sim () Não
Explique. _____

5. O que o levou a trabalhar nesta escola?

6. O quanto você percebe que a afetividade entre professor e alunos contribui para o bom desempenho discente?
() Muito () bastante () pouco () em nada
7. Você considera necessário o professor permanecer na mesma escola por quanto tempo?
() 01 ano () 02 a 05 anos () 06 a 10 anos () acima de 10 anos
Justifique: _____

8. E quanto tempo você considera relevante o professor acompanhar a mesma turma?
() 01 ano () 02 anos () do 1º ao 3º Ano () do 1º ao 5º Ano
9. A rotatividade dos professores a cada ano letivo gera quais dificuldades aos alunos do 1º ao 5º Ano?
() Falta de motivação/desinteresse () Infrequência
() Indisciplina () Reprovação
10. Como a escola se organiza para lidar com essas dificuldades?
() Respalda-se em seu PPP
() Acolhe seus professores, independentemente de serem DTs ou efetivos
() Atua (equipe gestora) no acompanhamento dos professores e alunos
() Outro:

APÊNDICE D: PRODUTO FINAL – PROJETOS QUE AUXILIAM NO ACOLHIMENTO E ENVOLVIMENTO DE PROFESSORES, ALUNOS E PAIS.

Os projetos apresentados como Produto Final desta dissertação são formas sugestivas de intervenção e de acolhimento dos sujeitos recém-chegados à unidade escolar. Tanto professores, alunos, pais e comunidade escolar precisam se perceber parte do processo educacional, para isso, estes podem ser úteis e eficazes a esse propósito.

PROJETO 1: **A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA**

O Projeto de Ensino envolverá o tema “A importância da família na escola”, voltada a linha de pesquisa da Gestão Escolar. De fato, essa temática é relevante e mostra que o gestor escolar precisa ter as famílias como suas aliadas e não contrárias às suas ações, uma vez que o foco do ensino são os alunos.

JUSTIFICATIVA

A justificativa para a escolha do tema se deu em constatar durante os momentos de estágio que poucos pais participam da vida escolar dos filhos e isso traz alguns transtornos à escola.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como a gestão escolar pode motivar as famílias a uma participação mais ativa na vida escolar dos filhos?

OBJETIVOS

Os objetivos do estudo são: mostrar a relevância da família na escola; indicar que a escola precisa da participação dos pais em eventos e outros momentos para a socialização dos alunos.

CONTEÚDOS

- Atividades de cooperação;
- Socialização e inclusão.

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

Serão 2 semanas de atividades.

Na primeira semana, os pais serão convidados a ir à escola fazer inscrição em diversas atividades.

Serão palestras, jogos, artesanato, vídeos e culinária.

Na segunda semana, os pais participam de uma maratona com os filhos, com: corrida rústica, gincana de atividades físicas, artesanato e pintura.

Nos dias da segunda semana haverá muitas atividades, em que os pais poderão escolher em que desejam, ou em todas.

No 1º dia, serão jogos tradicionais confeccionados pelos alunos e professores.

No segundo dia, artesanato, com professores de diversos turnos e pais que tiverem disponíveis.

No 3º dia serão oficinas de pintura em tela e em tecido. Pais e filhos também participarão conjuntamente.

No 4º dia será a corrida rústica, onde a comunidade poderá participar também.

TEMPO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

O Projeto de estudo terá a duração de 02 semanas, totalizando 16 horas.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

- Recursos humanos: gestor, pais, palestrantes, professores e alunos.
- Recursos materiais:
 - Material para pintura e artesanato;
 - Material para culinária;
 - Vídeos;
 - Outros.

AValiação

A avaliação será com todos os participantes, envolvendo os pontos positivos e negativos do evento/projeto.

PROJETO 2: **BRINQUEDOS E BRINCADEIRA TRADICIONAIS**

O Projeto de Ensino enfocará o tema a importância da família na inclusão social dos alunos, pois percebe-se que falta, à escola, meios de tornar essa realidade em algo promissor.

Esse tema se mostra importante, pois não há como promover a inclusão se os pais não auxiliarem a escola, já que ela e seus profissionais não estão, muitas vezes, preparados. Entende-se que esse tipo de projeto integra escola-família, alunos.

A linha de pesquisa se direciona à gestão escolar e essa escolha complementa o que vivenciei enquanto acadêmica do curso de Pedagogia, que certamente me serão importantes na prática docente e no convívio entre os sujeitos no contexto escolar.

JUSTIFICATIVA

A escolha por este tema surgiu na constatação de que faltam subsídios ao atendimento dos alunos e os pais destes se fazem muito ausentes no decorrer de cada ano letivo.

PROBLEMATIZAÇÃO

Falta muito, à escola e seus profissionais, para que a inclusão seja uma realidade, mas também não se pode dizer ser uma utopia. Dessa forma, como a escola pode ser inclusivista buscando o apoio das famílias, no sentido de preparar seus profissionais e espaço para a inclusão social?

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é verificar se os pais identificam e participam, de forma coerente, nas atividades escolares; desenvolver propostas que visem uma integração entre família e escola; indicar como o gestor pode envolver as famílias na inclusão de seus filhos.

CONTEÚDOS

- Inclusão social;
- Atividades cooperativas.

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

Conversa informal com as turmas sobre o Projeto e seu desenvolvimento.

Combinar com o grupo como será o desenvolvimento das atividades práticas referentes à cada turma para o dia da culminância.

Listar brinquedos e brincadeiras que os alunos mais gostem.

Pesquisar com os pais e avós pelo menos 03 brincadeiras que mais gostavam quando crianças para serem compartilhadas com as turmas.

Organizar jogos de regras para quatro a cinco alunos e propor que aprendam e ensinem aos outros.

Trabalhar com as brincadeiras e brinquedos os conteúdos programáticos relativos a cada turma.

Preparar as turmas para a culminância do Projeto.

Incluir durante todo o Projeto, brincadeiras e brinquedos extraclasse, como: Pula-pula, pião, bolinha de gude, pedrinhas, pique bandeira, pique pega, e outras.

ARTES

Confecção dos brinquedos.

Ornamentação da escola para o dia da culminância.

INGLÊS

Trabalhar lista de tradução dos nomes dos brinquedos e brincadeiras.

Ajudar na confecção dos brinquedos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Execução das brincadeiras, junto com os professores regentes.

FILOSOFIA

Trabalhar os valores: cooperação, socialização, respeito, justiça, solidariedade, autoestima, etc.

DEMAIS DISCIPLINAS

Associar as brincadeiras aos conteúdos trabalhados em sala.

Organizar e realizar pesquisas com os alunos.

Desenvolver o Projeto em parceria interdisciplinar.

TEMPO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

O Projeto de Ensino será realizado em 05 dias, em 02 horas por dia, totalizando 10 horas.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

RECURSOS HUMANOS: professores, pais e alunos.

RECURSOS MATERIAIS:

- Venda em TNT;
- Bola;
- Brinquedos de sucata;
- Material pessoal dos alunos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será qualitativa, em que os alunos estarão participando e isso contará nas observações.

PROJETO 3: DIVERSIDADE E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

TEMA E LINHA DE PESQUISA

O tema deste projeto é: O trabalho docente focado na Diversidade no Ensino Fundamental I. A Linha de Pesquisa é a docência no Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano).

Outro fator que tenta silenciar as diferenças culturais existentes na escola é o mito da democracia racial, em que são apresentados alunos de culturas diferentes como se fossem iguais o que acaba contribuindo negativamente para a preservação da riqueza cultural brasileira. Mas o que mostra a realidade é um maior índice de evasão escolar por parte dos negros e também um elevado grau de analfabetos em relação aos outros grupos étnicos. Além disso, os próprios mecanismos didáticos estigmatizam o negro e pregam o etnocentrismo da raça branca.

Como futura professora/pedagoga é preciso entender que a sala de aula se faz de alunos de diversas culturas, etnias e características e isso representa o povo brasileiro, miscigenado e rico em seus valores, crenças e pluralidade.

JUSTIFICATIVA

A justificativa pela escolha do tema para o Projeto de Ensino foi por verificar que as escolas e seus professores necessitam trabalhar as diversidades existentes no contexto escolar.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como o professor pode trabalhar a diversidade em sala de aula de maneira significativa com seus alunos?

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Demonstrar que a diversidade integra a sala de aula, tanto quanto o professor pensa, pois nesse espaço de respeito e construção de conhecimento, as relações interpessoais devem ser melhoradas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Refletir sobre como ocorre a abordagem sobre diversidade;
- Verificar se o processo de formação docente tem possibilitado aos professores analisarem criticamente essa abordagem de pluralidade em sala de aula;
- Apresentar atividades interventivas que contribuam com uma melhoria na prática docente focada na diversidade.

CONTEÚDOS

Animais, pintura, produção de texto, natureza e sociedade (valorização da espécie humana, com suas diferenças).

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

A partir da história de Bintou, pode-se realizar um trabalho interdisciplinar, que envolva diversas áreas do conhecimento.

Em Natureza e Sociedade, poderia ser desenvolvido o conteúdo: animais.

Como objetivos, poderiam ser propostos: demonstrar a utilidade dos animais para a vida humana; mostrar que a relação de Bintou com os animais é de respeito e de preservação.

Nessa atividade a professora passaria o vídeo com a história de Bintou. Em seguida, conversariam sobre os animais que constam na história: os pássaros.

Em seguida, a professora pediria aos alunos para produzir junto com ela, dobradura de pássaros para montarem um painel no teto da sala, uma espécie de móbile.

Finalmente fariam o painel proposto.

A avaliação da atividade seria através do envolvimento das crianças na atividade.

Em Artes e Música, poderia se trabalhar o conteúdo: pintura com guache dos pássaros.

Os objetivos seriam: despertar o gosto pela pintura; destacar as cores variadas dos pássaros brasileiros, cantar através de assobios.

Após o vídeo com a história de Bintou, a professora proporia que tentassem cantar como os pássaros, através de assobios.

Posteriormente, fariam uma eleição para ver quem assobiou uma música melhor.

Depois, seriam distribuídas tintas e pinceis para que as crianças pintassem os pássaros confeccionados com dobradura.

O último passo da aula seria a montagem do painel por inteiro no teto da sala.

A atividade teria como forma de avaliação a participação das crianças.

Na alfabetização, as crianças ficam com muita euforia para aprender a ler e descobrem palavras e sílabas por onde passam. Na realidade, essa etapa deve ser de muita motivação e de incentivo a essas descobertas.

O conteúdo para essa atividade poderia ser: descoberta de palavras.

Como objetivos teríamos: descobrir palavra novas; pesquisar seu significado e escrevê-las no caderno.

Dessa forma, palavras ouvidas na história seriam escritas na lousa e depois a professora pesquisaria no dicionário seu significado.

Como as crianças não sabem pesquisar sozinhas seria uma oportunidade de ensiná-las.

Em seguida, as crianças escrevem as palavras descobertas no vídeo e podem até ilustrá-las para não esquecer o significado.

A avaliação seria do desempenho dos alunos em cada etapa da atividade.

A atividade de matemática envolveria o conteúdo: conjuntos numéricos.

Os objetivos seriam: identificar elementos no texto que formariam conjuntos; elaborar cartazes sobre conjunto.

A atividade, em si, envolveria o vídeo assistido, por mais de uma vez. A professora, junto com os alunos, anotaria os elementos que aparecem uma ou mais de uma vez.

Prosseguindo, a turma elaboraria os cartazes sobre os conjuntos e sua quantidade de elementos encontrada.

A avaliação seria sobre a participação e desempenho dos alunos.

A professora também poderia trabalhar as áreas de: História, Geografia, Educação Física e outras.

O trabalho a partir da história e da interdisciplinaridade leva-nos à reflexão de que as situações de ensino aprendizagem podem ser significativas e prazerosas à criança. É certo que são um pouco mais complexas do que as tradicionais, mas asseguram a participação dos alunos e inserem no professor sua capacidade criativa e seu planejamento de forma sistematizada.

TEMPO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

ATIVIDADES	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Levantamento do tema	X				
Pesquisa em Material bibliográfico	X				
Leitura do material		X			
Elaboração do projeto			X		
Conclusão do Projeto				X	
Apresentação do Projeto					X

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

RECURSOS HUMANOS: professoras e alunos do Ensino Fundamental I.

RECURSOS MATERIAIS:

- Material individual dos alunos;
- Textos;
- Computador;
- Internet;
- Folhas;
- Grampeador;
- Outros.

AValiação

Os alunos participantes serão avaliados através desse registro docente que analisará a participação e o envolvimento nas atividades propostas.

Projeto 4: **AFETIVIDADE**

TEMA E LINHA DE PESQUISA

Este projeto traz como tema “A prática docente no Ensino Fundamental I: relações de afetividade entre professor-aluno”. O mesmo contempla a linha da docência no Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano).

Este tema se torna importante, pois, quanto mais proximidade existir entre o professor e seus alunos, melhor será o processo ensino-aprendizagem, pois as crianças se sentem mais seguras quanto ao docente.

JUSTIFICATIVA

A justificativa pela escolha do tema foi em perceber que quanto maior a proximidade entre o professor e seus alunos, maior será o estímulo e a vontade de estudar e aprender, por isso, essa atitude docente em estabelecer laços afetivos, de atenção, cuidados, diálogo, é bastante pertinente para a qualidade do ensino e, conseqüentemente, da educação que se deseja.

PROBLEMATIZAÇÃO

A problemática deu-se ao questionar-se: as relações afetivas entre professor e aluno, em sala de aula, interferem no processo de ensino e aprendizagem?

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Analisar se as relações afetivas entre professor e aluno, em sala de aula, interfere no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Pesquisar e conhecer o conceito da afetividade;
- Verificar como acontecem as relações afetivas em sala de aula e no âmbito escolar;
- Compreender a relevância da afetividade no ensino-aprendizagem.

CONTEÚDOS

- O toque;
- Cooperação/união;
- Leitura;

➤ Escrita.

PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

1º momento: Dinâmica do barco, onde os alunos têm que atravessar a sala e imageticamente não podem colocar os pés ao chão, pois este é um oceano. Em conjunto os alunos através e por cima de cadeiras vão se ajudando e atravessam o espaço.

2º momento: Brincadeira de passar o anel, o contato mão a mão. Em que a professora escolherá um aluno para passar a mão fechada dobre as mãos postas dos colegas e elegerá um colega, apenas, a quem dará o anel. O aluno que estiver escondido deverá adivinhar a quem o anel foi dado.

3º momento: Atividades que envolvam a leitura de textos (Fábulas) sobre afetos: amor, amizade, respeito, etc. A professora separará os alunos em grupos e cada qual contará a fábula para a turma. As fábulas serão encenadas, contadas com desenhos (cartazes), em avental, maquete e em fantoche. Será feita num dia específico e as famílias serão convidadas.

4º momento: Produção de texto: cartas, convites, bilhetes de forma a que um envie para o outro, demonstrando sentimentos bons. A professora trabalhará os textos em modelos e os alunos escolherão um tipo, depois, as correspondências serão trocadas entre alunos e professores da turma.

5º momento: seleção de materiais que podem ser expostos. Toda a turma e professora escolherá os materiais que podem ser mostrados.

6º momento: atividades propostas. Farão atividades complementares dos que já foram realizados.

7º momento: culminância do projeto

As turmas se confraternizarão e apreciarão as atividades dos colegas. As famílias também serão convidadas a participar.

TEMPO PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO

ATIVIDADES	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Levantamento do tema	X				
Pesquisa em Material bibliográfico	X				
Leitura do material		X			
Elaboração do projeto			X		
Conclusão do Projeto				X	
Apresentação do Projeto					X

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

RECURSOS HUMANOS: professores e alunos.

RECURSOS MATERIAIS:

Datashow computador, aparelho de som, CDs e DVDs, folhas coloridas, de ofício, cartolina, lápis de cor, lápis de escrever, borracha, Cordas, tecidos, linha, agulha, tesoura, papéis coloridos. Entre outros que podem surgir no decorrer do desenvolvimento das atividades.

AVALIAÇÃO

A avaliação educacional será contínua, até o último dia do projeto.

A cada dia o professor anotará a participação dos alunos e buscará intervir nos casos em que detectar dificuldade por parte de algum deles.

Os alunos participantes serão avaliados através desse registro docente que analisará a participação e o envolvimento nas atividades propostas.

PROJETO 5: VIRTUDES, MELHORIA DAS RELAÇÕES, INCLUSÃO

INTRODUÇÃO

Valores são aprendidos em família, pois é a primeira instituição a que frequentamos. Entretanto, ao que se percebe, a família está desestruturada e não dispõe de tempo para trabalhar esses valores com os filhos.

Outra situação é a que podem até ter trabalhado, mas as crianças ficam muito tempo na rua, enquanto seus pais trabalham, e esse espaço urbano não se mostra o ideal para colocar em prática esses ensinamentos. Dessa forma, há um envolvimento com pessoas desconhecidas, mas que oferecem outras situações às crianças, estas que podem colocá-las em risco.

Dessa maneira, a escola pode também ensinar os valores, sendo parceira da família, como também melhorando situações de indisciplina e falta de estudos em seu contexto de sala de aula.

JUSTIFICATIVA

A justificativa para a escolha do tema se deu em constatar durante os momentos de estágio que as crianças estão perdendo os valores ensinados em família, restando à escola desenvolvê-los.

OBJETIVO GERAL

Valorizar o ser humano a fim de enriquecer o nosso meio social com pessoas valorosas e que queiram sempre o bem de si e do próximo, bem como da nossa escola e do mundo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar aos alunos conhecimentos acerca de virtudes e valores até então esquecidos em nosso meio.
- Contribuir para o aprimoramento dos valores na família e na escola.
- Enfatizar a ideia de que um mundo melhor é um mundo que vive os valores sociais da humanidade.
- Criar situações em que os alunos percebam que o bem sempre vencerá o mal.

- Mostrar aos alunos através de textos, poesias... que existem valores que são primordiais na vida dos seres humanos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido a algumas vezes a dificuldade da presença de seus pais na escola, sugeriu-se trabalhar o projeto virtudes, de forma a aproximar os alunos entre si para que compreendessem a importância da amizade, do companheirismo e de tantas outras virtudes em suas vidas e na escola.

A crescente evolução da sociedade obriga os indivíduos a estarem cada vez mais se ausentando dos seus lares em virtude de extensas e exaustivas jornadas de trabalho. Em consequência disso, as escolas se ocupam de funções, antes de incumbência dos pais, como orientação moral, orientação profissional, valores, hábitos de higiene e de convivência e outros. Na realidade, a escola não ficava aquém dessas atribuições, apenas as complementava, pois eram da responsabilidade da família ensiná-las aos filhos. Ao ingressarem na escola, as crianças já tinham essas regras e normas bem entendidas, bastava apenas dar continuidade no processo.

Atualmente, a família se exime desse “trabalho” e a escola, por si, não dá conta de ensinar tudo o que as crianças necessitam saber em relação à disciplina. Assim, sem o devido ensinamento dos pais e o acompanhamento na vida escolar, os alunos/filhos passam a não respeitar as regras existentes na escola, instituição responsável em orientá-los em relação às áreas do conhecimento, se mostrando sem limites e valores, tão importantes para o seu desenvolvimento enquanto pessoa, aluno e cidadão.

A escola, sempre um tanto ultrapassada em relação às informações que o mundo oferece, não está totalmente preparada para receber alunos críticos, ativos, que não se conformam em passar horas e horas sentados ouvindo as explicações de seus professores, uma vez que já dominam meios bem mais avançados que o quadro e o giz utilizados como recursos dos docentes.

O professor, grande maioria, por falta de tempo – devido a uma jornada excessiva de trabalho – ou por qualquer outro motivo, passa a não acompanhar o que a mídia mostra aos seus alunos, fazendo com que suas aulas sejam repletas de idéias ultrapassadas, com informações antigas, que não interessam aos alunos.

A família, por sua vez, preocupada em oferecer aos filhos o que não obteve dos seus pais, acaba por deixá-los a mercê de informações que sequer, por curiosidade, conhecem.

Além disso, as famílias simplesmente passam adiante a responsabilidade que deveriam ser deles fazendo que os professores cumpram um papel duplo: pais e professores, mesmo sabendo que essa não é a sua função. “[...] O trabalho familiar diz respeito à moralização da criança [...]. A tarefa do professor por sua vez, não é moralizar a criança. [...]” (AQUINO, 1998).

Ora, se a família e a escola, instituições sociais prioritariamente capazes de educar e orientar esses indivíduos não fazem, quem fará?

Tal agravante prejudica o desempenho na escola, devido à saturação das aulas; bem como prejudica em casa, com a falta de comunicação entre pais e filhos.

É aguardado o momento em que tais instituições passem a se preocupar tanto com o “ter” do aluno/filho e se voltem à preocupação do “ser” do mesmo.

Espera-se, pois, que a família participe mais ativamente das atividades escolares de seus filhos e que a escola se preocupe menos em cumprir com o programa de ensino que lhe serve de base para a educação que está desenvolvendo atualmente.

Pires (1999) explica que “Antes, a família era cúmplice da escola. Hoje deposita suas funções e delega suas responsabilidades a ela, porém a crítica. Cada vez mais os alunos vêm para a escola com menos limites trabalhados pela família”.

É imprescindível que a escola busque por menos conteúdos e se aproxime mais das pessoas que estão ali, como que pedindo um pouco de atenção.

Não é admissível que se busquem culpados pelo fracasso por que a educação vem passando, haja vista que todos têm uma parcela de culpa. Porém, a escola precisa se mostrar mais humana, mais acolhedora, mais próxima do aluno e mais convidativa às famílias, que saiba preparar um currículo que aponte para a vida e não para os livros.

Percebe-se que é hora de assumir a responsabilidade e agir em prol da qualidade da educação e da vida, em todos os sentidos. Afinal, não são somente pessoas, números que estão ali, mas cidadãos, com direitos e deveres estabelecidos.

Ao que se pode entender, o trabalho escolar não pode realmente se efetivar sem esforço, dedicação e, principalmente, disciplina. Esta, todavia, não pode ser entendida como se tivesse uma finalidade educativa em si mesma. Não pode ser baseada num conjunto de regras de conduta, normas disciplinares rígidas.

METODOLOGIA

1º passo: Cada professor irá ficar em uma sala de aula. Fará grupos de leitura, e cada grupo receberá um livreto contendo uma narrativa sobre uma determinada virtude: solicitude, ajudar, cuidado, respeito, responsabilidade, confiança, coragem...

2º passo: Depois da leitura, os alunos passarão para um cartaz, através de desenhos, o que mais chamou a atenção do grupo na história lida.

3º passo: em seguida, apresentarão à turma o que fizeram nos cartazes, dando o parecer do grupo a respeito da virtude analisada. Ou ainda, poderão ir a outras salas de aula fazerem a apresentação.

4º passo: Exposição dos cartazes nos murais do pátio da escola.

5º passo: Apresentação de poesias (Caminhos das Virtudes) para os pais no dia da reunião geral.

RECURSOS HUMANOS: equipe pedagógica, professores, os alunos, a família e comunidade.

RECURSOS MATERIAIS:

- Papel;
- Pincel atômico;
- Computador;
- Impressora;
- Livros;
- Material pessoal dos alunos.
- As atividades serão todas avaliadas, através da participação dos alunos.

AVALIAÇÃO

As crianças serão avaliadas de acordo com o desenvolvimento nas atividades levando em consideração a participação durante o projeto.